VIDA

DO VENERAVEL PADRE

BARTHOLOMEU

DO QUENTAL,

Catalani, Giuseppe

VIDA
DO VENERAVEL PADRE
BARTHOLOMEU
DO QUENTAL,

Fundador da Congregaçaõ do Oratorio nos Reynos de Portugal,

Escrita na lingua Latina pelo Padre

JOSEPH CATALANO,

E exposta no idioma Portuguez

Por FRANCISCO JOSEPH FREIRE

Natural de Lisboa.

DEDICADA

AO SENHOR DOUTOR

FRANCISCO TEIXEIRA TORRES,

Cirurgiaõ mór do Reyno, &c.

LISBOA.

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Senh. Card. Patr.

M. DCC. XLVII.

Com as licenças necessarias.

A' *custa de Manoel* da Conceiçaõ Mercador de livros na *rua* direita do Loreto.

Fundador da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Familia taõ ſabia, como he exemplar, e taõ benemerita deste Reyno, como ſempre ſerá o illustre Varaõ, que a fundou. Deſejey, que eſte Epitome, havendo de ſahir novamente a publico, ſahiſſe patrocinado com o nome de peſſoa, que tiveſſe aquellas taõ ſabidas, e buſcadas circunstancias para o poder authorizar. Naõ gaſtey tempo na eleiçaõ, porque logo as minhas grandes obrigaçoens me fizeraõ lembrar de V. M. a quem vivo taõ diſtinctamente obrigado, que ſe o muito, que devo, coubera nas minhas palavras, como cabe na minha memoria, naõ viveria com tanto receyo de poder a alguns parecer ingrato, a outros eſquecido. Foy taõ bem acertada eſta

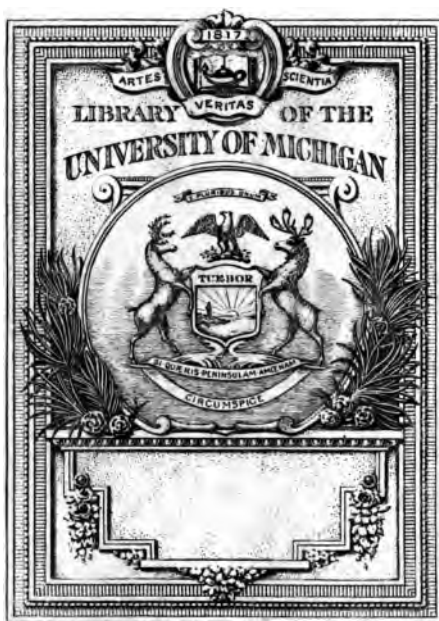
minha

AO SENHOR DOUTOR

FRANCISCO TEIXEIRA TORRES,

Medico da Camera de S. Mageftade, dos Sereniffimos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Manoel, do Eminentiffimo Cardeal Patriarca, da Inquifiçaõ, e do Senado da Camara defta Cidade, e Cirurgiaõ mór do Reyno, &c.

SAhe fegunda vez a ver a luz publica a Vida do Veneravel P. Bartholomeu do Quental

Fui

minha eſcolha, que ſe a ella me naõ obrigaraõ os beneficios, que recebo do bom animo de V. M. taõ prompto para me valer, obrigaraõme os dictames da razaõ. Pedia eſta, que eu offereceſſe eſta eſtimavel obra pelo aſſumpto a peſſoa ſabia, condecorada, e benigna. Eſtas circunſtancias ſe achaõ em V. M.: da primeira ſaõ, ou devem ſer todos agradecidas teſtimunhas, e quando a vulgar, e ignorante inveja deſte ſeculo ſeja pertinaz em a confeſſar, baſta, que a confeſſe Roma, e as demais terras eſtranhas, em que V. M. moſtrou ſer na ſua precioza Faculdade hum homem de taõ largos eſtudos, como experiencia; o que tudo facilmente lhe fez conſeguir a fama, que goza, e as

cor

ADVERTENCIA DO Traductor a quem ler.

CHegou à minha maõ a Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental escrita na Lingoa Latina pela elegante penna do Padre Jozé Catellano Doutor em ambos os Direitos, e professor da Sagrada Theologia, Varaõ já venerado na Republica Litteraria, e Ecclesiastica pela incomparavel obra, que escreveo de *Codice Sancti Evangelii, atque servatis in ejus lectione, & usu varioribus*: cuja fama será agora muito mais recomendavel pela prodigiosa Vida, que escreveo de Varaõ taõ singular em todas as virtudes. Entrey a ler, e vendo que a cada passo encontrava nella a mayor perfeiçaõ de virtudes, os mais estupendos prodigios, e as mayores circunstancias, que constituem hum verdadeiro Heróe Divino, vivamente

te me laſtimey, de que Portugal naõ ſe eſquecendo de produzir filhos pelas ſuas acçoens dignos dos mais conſideraveis elogios, ſe moſtraſſe taõ pouco lembrado de lhes publicar ao depois as meſmas acçoens por eſcritos. He verdadeiramente couſa digna de inconſolavel ſentimento, que ſendo Portugal (naõ injurío as demais naçoens) o Reyno mais fertil de Varoens eminentiſſimos, ou ſejaõ na Santidade, ou Letras, ou Armas, ſeja taõ ingrato a ſeus filhos, que occultando-os no injurioſo pò da ſepultura os queira verdadeiramente mortos, negando-lhes a immortalidade da vida nos eſcritos. Eſtava para dizer ſe hum particular affecto me naõ embargaſſe as vozes, que Portugal inventa para os ſeus huma nova morte, muito mais cruel, e violenta, que aquella, que tem por vaſſallos todos os nacidos. Paga-ſe eſta por Decreto do ſeu indiſpenſavel tributo em huma vida mortal, mas naõ ſe

ex-

extende o ſeu poder a roubàr a im-
mortal, que pelas ſuas glorioſas ac-
ções fabricaraõ os Heróes em todos
os ſeculos do Mundo. Com eſta no-
va Vida triunfaraõ ſempre os homens
grandes da tirannia da morte, ficando
do em lugar de vencidos vencedores,
e em lugar de roubados mais ricos.
Eſte privilegio, que pelas ſuas vir-
tudes lograõ os Varoens eminentes
ſobre a crueldade da morte; parece-
me que intenta Portugal eſcurecer
nos ſeus filhos quando lhes nega a
immortalidade, que merecem, e
quando lhes occulta eſta nova Vida
no ſepulchro do eſquecimento. Deſ-
ta verdade achamos quaſi em todos
os ſeculos da Monarchia Portugueza
evidentiſſimos exemplos. Naõ he do
meu intento trazer à memoria aquel-
les Varoens Portuguezes, que com
as ſuas bem cortadas pennas fizeraõ
ſer eſtátua de aſſombro a todo o
Mundo Litterario; nem dos que com
as ſuas bem cortadoras eſpadas ſe-
pultaraõ

pultáraõ totalmente a memoria do Alexandres, Cesares, e Annibaes porque comparados estes Heróes com outros, que pela santidade merecem melhor este titulo, reputo menos importante a falta da noticia das suas acçoens. Ninguem com razaõ poderá negar, que mais merecem os titulos de Herôes aquelles, que em lugar da espada empunharam a disciplina; aquelles, que pela Say de malha vestiraõ o Cilicio, e aquelles que desprezando vencer Reynos, conquistaraõ o Ceo. A falta de senaõ escreverem as Vidas, e santas memorias destes verdadeiros Heròes do mundo, melhor dissera do Ceo he que faz vir aos olhos dos seus nacionaes hum justo sentimento; e he em que Portugal faz nelles mayores estragos que a Morte. Digaõ-no tantos Conventos Religiosos, de cujos sagrados Institutos sahiraõ tam copiosas luzes para a Igreja; digaõ no tantos Ermos, nos quaes se

enterrarão vivos Varoens tão Santos, que tinhaõ por Alma o Eſpirito dos Pacovios, dos Paulos, e dos Antonios; digaõ-no finalmente tantos ſeculos paſſados, nos quaes floreceraõ tantos exemplares da verdadeira ſantidade, que foy quaſi Portugal todo hum Seminario de virtude. Porém aſſim como conſervamos confuzamente na memoria taõ glorioſas Vidas, ao meſmo tempo nos lembramos do noſſo eſquecimento, dando liberdade a que os ſeculos nos ſeus continuados giros eſcureceſſem taõ ſantas memorias, a que os Conventos eſcondeſſem nos ſeus clauſtros taõ raras virtudes, e os Ermos ſepultaſſem nas ſuas covas taõ imitaveis acçoens. De toda eſta dezordem he cauſa a diabolica maxima, que tem occupado o juizo de homens grandes, perſuadindo ſe que he disluſtre das ſuas pennas occuparemſe em eſcrever Vidas Religioſas, e que ſó comperem aos ſeus talentos

pro-

profundiſſimos aſſumptos; outros, que naõ pódem pela ſua incapacidade emprender as ditas materias, dizem que voluntariamente ſe applicariaõ aos aſſumptos de eſcrever Vidas de Santos; porém que he tempo perdido, porque naõ traz comſigo conveniencia ſemelhante trabalho, que o Povo naõ ſe deleita com tal liçaõ, e finalmente que o meſmo he imprimirem-ſe, que naõ ſe gaſtarem. Requinta eſta maxima outra naõ menos deteſtavel de que eſtas Vidas para terem a aceitaçaõ publica devem ſer eſcritas de tal modo, que naõ pareça miſſionario o eſpiritual do Aſſumpto. Verdadeiramente naõ póde deixar de dar razaõ a ſemelhantes homens, quem como elles tiver todo o ſeu cuidado na propria conveniencia. Poriſſo ſahem alguns Livros eſpirituaes todos flores, e nada frutos, todos palavras, que ſó eſtariaõ bem em huma Comedia, e todos conceitos, que ſem muito

tra-

trabalho ſe pódem aplicar a profanos aſſumptos. Poriſſo nos noſſos tempos vimos tratados aſſumptos ſagrados com taes puerilidades, que bem ſe pódem applicar aos ſeus authores o remedio de *utilius dormire fuit, quam perdere ſomnum, atque oleum*, e o que applicou Lactancio a Leuſippo Filoſofo inventor dos atomos: *Quanto melius fuerat tacere, quam in uſus tam miſerabiles, & inanes habere linguam*. Deſejara perguntar a eſtes Leitores da moda, que naõ daõ ouvidos a Livros Eſpirituaes, e fazem pouco apreço da capacidade dos ſugeitos; que ſe applicaõ a taõ louvaveis emprezas: ſe he mais util, ou deleitavel a liçaõ de mil poeſias eſcandaloſas por amatorias, quantas ſe eſtaõ lendo impreſſas, em que ſe deſcrevem zelos, apuraõ os ciumes, e ſe requintaõ finezas? Que fruto ſe tira deſte trabalho, ſenaõ que eſtes improprios Orpheos em lugar de tirarem precipitaõ muitas almas no

Inferno?

[illegible]-lhe os Medicos para cear hum Tordo, ave que por ser fóra do tempo, só em Roma naquella occasião creava a curiosidade de Luculo, respondeo irado : *Quid ? Nisi Lucullus luxuriaret, non viveret Pompejus?* E quando pertinazmente queiras sustentar, que tal liçam he instrumento para a officina poetica, respondo-te com o mesmo, que disse outro Emperador a outros Medicos, que receitavam a sua mulher para fecunda a bebida do vinho : *Malo uxorem sterilem, quam vinosam*; applicado ao mesmo intento verte-se : *Malo mentem sterilem quam ad inhonesta propensam*; melhor he ser homem mudo, que animal fallador. Exploremos outro campo ; desejara, que me dissessem se he mais gostosa a liçam de novellas insipidas capazes (como provera a Deos naõ tivessem feito) de preverter huma vida bem educada? Ha quem se deleite com Cristaes d'alma, Florindas.

Inferno ? A queixa que Hypocrates fazia de senaõ castigarem os Medicos ignorantes por homicidas de muitas vidas, era justo que eu fizesse por senaõ dar castigo a semelhantes Poetas por compositores de venenos tanto peores, quanto mais suaves, e escandalizar-me de que haja para a cabeça destes (como dizia o celebre Boccalini) huma coroa, e naõ huma espada. Semelhantes partos, aos quaes Origenes, e Santo Ambrosio chamou : *Divitias peccatorum*, sam verdadeiramente filhos do *furor*, porque procedem da loucura. Nem me digas, Leitor, que estas composiçoens sam uteis para o estudo poetico, porque isso he o mesmo, que buscar doçura no fel, antidoto no veneno, e a vista de Lince na Toupeira. Por ventura sem taes exemplares naõ se póde ser Poeta ? Sem elles naõ se póde subir ao Pindo, e be[illegible] na Hypocrene Pompeio estando [illegible], e re[illegible]

do-lhe os Medicos para cear hum Tordo, ave que por ser fóra do tempo, só em Roma naquella occasiam creava a curiosidade de Lucullo, respondeo irado: *Quid? Nisi Lucullus luxuriaret, non viveret Pompeius?* E quando pertinazmente queiras sustentar, que tal liçam he instrumento para a officina poetica, respondo-te com o mesmo, que disse certo Emperador a outros Medicos, que receitavam a sua mulher para ser fecunda a bebida do vinho: *Malo uxorem sterilem, quam vinosam*; e applicado ao mesmo intento verteria: *Malo mentem sterilem quam ad inhonesta propensam*; melhor he ser homem mudo, que animal fallador. Exploremos outro campo; desejara, que me dissessem se he mais gostosa a liçam de novellas insipidas capazes (como provera a Deos naõ tivessem feito) de preverter huma vida bem educada? Ha quem se deleite com Cristaes d'alma, Florin-

§§ das,

das ; Rodas da Fortuna ; Retiros de Cuidados, Alivios de Tristes, e outros deste genero, que só o fogo devia ser, o seu verdadeiro qualificador ; que sam como os versos do antigo Mevio : *Optimum malum* ; como os Monos da Numidia : *Quarum pulcherrima disformis*, e como os espectaculos de Roma, dos quaes diz Tertuliano : *Summa gratia de spurtitia plurimum concinnata est*. Estava para dizer, que era justo que a taes Authores se lhes fizesse o que o mesmo Tertuliano queria se executasse com os Catholicos do primeiro seculo da Igreja, os quaes já depois de entrados no verdadeiro gremio ainda gentilicamente fabricavam Estatuas de Marte, Jupiter, e Venus ; e vinha a ser que *manus Idolorum matres*, só deviam ser *manus præscindendas*. De que servem taes Livros, mais que de dar a muitos sugeitos Idolatras de Cupido, mais materia para o seu fogo, mais azas para os

seus

seus voos, e mayor precipicio para a sua ruina? Naõ era mais justo, como eu pertendo, que estes Escritores, a quem Deos dotou de engenho, se applicassem a assumptos honestos, e devotos, os quaes em lugar de perderem, utilisaõ, e deleitam aos Leitores? Para que se ham de tocar flautas (dizia Alcibiades) instrumentos, que entortaõ a boca, e disformam o semblante? para que se ham de tocar flautas se ha Citaras, e Liras, que sem disformarem, deleitam mais? Desejara finalmente me dissessem que gosto se acha em outros muitos Livros, e papeis deste genero, em que quasi continuamente suam as impressoens, cujos titulos parecem incluiram materias proveitosas, e ao depois se vem no conhecimento que sam grandemente enfadonhas; podendo-se comparar estes ás drogas das boticas, que tendo muitas o nome de *Cordial Aureo*, e *Agoa Angelica*, sam humas

§§ 2 be-

bebidas tediozissimas, capazes de fazer lançar fóra as entranhas. Pobres Leitores, que pertendeis achar em semelhantes composiçoens a pedra Philosophal, e ao depois enganadamente encontraes só cinza, e carvam! Porém naõ basta este desengano, porque o Povo pertinaz no seu conceito, e gosto, faz que estes Livros se reimprimam muitas vezes, e os que conthem Assumptos Sagrados naõ passe de se vender a terça parte da primeira impressam, com igual sentimento da Republica Literaria, e Religiosa. Attendendo a tal genero de composiçoens, se póde com razam dizer que as impressoens foram muy nocivas ao Mundo, porque o encheram de pessimos Livros. Antes, como era tam custoso copiallos, só se trasladavam aquelles, que pelo Juizo dos intelligentes estavam bem calificados. Esta dificuldade reprimia tambem aos escritores, porque os que naõ se consideravam

com

com o talento preciſo para o ſer, naõ tomavam a penoſa tarefa de eſcrever, prevendo, que além de lhes naõ produzir fruto algum, logo haviam de ſer ſepultados no eſquecimento. Hoje que ſe tiram mil copias em menos tempo, que antigamente huma, qualquer ſe mette á eſcritor, e por iſſo vemos tantos Livros, como os ſobreditos, que naõ he do meu intento fallar de outros, naõ dignos da luz, mas ſim do fogo; do que ſe queixava Eraſmo (*in proverbium feſtina lente*) *Implent Mundum Libellis non jam dicam nugalibus quales ego forſitan ſcribo; ſed ineptis, indoctis, maledicis, famoſis, rabioſis. & horum turba facit ut frugiferis etiam libellis ſuus pereat fructus.* Neſta cenſura certamente naõ ſe inclue a preſente Obra, que te offereço por conther a Vida, e glorioſas virtudes de hum Varam tam Santo, que ſe a ſua ſantidade ſe podeſſe dividir, della ſem duvida

ſe poderiam fazer muitos homens juſtos. No que reſpeita à verdade das noticias ſabe, que foram dictadas por tres grandes filhos deſte novo Fundador, que tiveram a fortuna de o praticar, cujos nomes ouvem com diſtinta veneraçam até os Criticos mais apaixonados. Eſtes foram o Veneravel Padre Joaõ da Guarda, o Padre Antonio de Atayde, e o Padre Diogo Curado. No que toca à traducçam, confeſſo-te ingenuamente, que naõ tem ſombras da elegancia, com que o ſeu Author a enriqueceo; mas logo a eſta confiſſam acompanha outra, de que a naõ alterey eſſencialmente, ou diminuindo, ou acreſcentando. No eſtillo naõ repares, nem te admires da ſua humildade, porque naõ foy a vangloria, mas ſim o zelo, o que me fez pegar na penna, lamentando-me de que por tam largo tempo eſtiveſſe para nós enterrada tam preciosa mina de virtudes. Eſpero que

me

me agradecerás este zelo, Leitor Pio; e só contigo fallo, que ao que for malevolo, naõ estou com animo de lhe dar satisfaçam: faça o seu costumado officio, que eu fico prompto para sofrer a sua raivosa critica, com a mesma paciencia, com que sofro as moscas no Estio, conselho, que no seu *Homem de Letras*, dâ o grande Padre Bartholi para semelhantes Leitores.

VALE.

LICEN-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. ANTONIO Caetano de Sousa C. R. Qualificador do Santo Officio, Academico da Academia Real, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

MAnda-me Vossa Eminencia ver a Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, Fundador da Congregaçaõ do Oratorio nestes Reynos, que na Lingua Latina escreveo o Padre Jozè Catalano, e traduzio na nossa Francisco Jozé Freire.

He este Livro hum breve compendio das heroicas virtudes deste Varaõ insigne, em quem Deos depositou hum talento taõ sublime que fez mayor o brilhante da virtude, que

praticou

praticou com geral edificaçaõ proveito da nossa Lisboa: porque ornado de sabedoria, e prudencia estabeleceo com novo methodo a Casa do Oratorio de S. Filippe Neri nesta Corte, vindo assim a ser o Fundador de todas as destes Reynos, e suas Conquistas, erigidas com o seu exemplo, e santas maximas, que logo no principio imprimio com suave methodo nos seus Doutos, e exemplarissimos Companheiros, nos quaes resplandeceo igualmente a literatura, do que o zelo do bem do proximo, pelo que conseguiraõ huma geral veneraçaõ da Corte, fazendo-se assim a sua Casa benemerita da Protecçaõ, e favor dos nossos Augustos Monarchas, porque como primogenita do espirito, e discriçaõ do seu inclito Fundador floreceo sempre em novas, e prodigiosas producçoens de sabedoria, e Religiaõ, com louvavel modestia, e porque naõ pareça degenera a censura em Elogio, digo Eminentissimo Senhor

nhor, que nesta Obra se naõ contem cousa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, e que he digna da licença que se pede para se imprimir, devendo-se o termos este Epitome das maravilhosas acçoens do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental à curiosidade de Francisco Jozé Freire, bem conhecido pelas suas composiçoens em prosa, e pelo suave metro da sua Musa Latina, taõ applaudida dos alumnos do Parnaso, como elle merecedor de louvor pelos empregos da sua applicaçaõ. Este he o meu parecer. Lisboa Occidental na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia. 20. de Fevereiro de 1741.

D. Antonio Caetano de Sousa. C. R.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o Livro intitulado, Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, e depois de impresso tornará

nará para se conferir, e dar licença que corra; sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 28. de Fevereiro de 1741.

Fr. R. Lancastro. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO M. R. P. D. JOZE Barbosa C. R. Academico da Academia Real, &c.

EXCELLENTISSIMO, E Reverendissimo Senhor.

A Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregaçam do Oratorio neste Reyno, composta em Latim pelo

Pa-

Padre José Catalano, e traduzida em Portuguez por Francisco José Freire vem à minha censura pela ordem de Vossa Excellencia. Esta obra, assim pelo Author, como pelo Traductor he digna de muitos, e grandes elogios; o Author, porque se antecipou a dar noticias a todo o mundo de hum homem taõ grande, e o Traductor, porque quiz fazer patente hum tezouro de virtudes na Lingua deste Reyno. Bem sey que naõ he esta vida taõ completamente escrita, que se lhe naõ possaõ fazer muitos additamentos, mas naõ está taõ falta de noticias, que podendo esperar os soccorros do tempo, naõ instrua a quem a ler. Deve-se muito ao Author, porque em tanta distancia soube avetiguar o que poderá ser que nem todos saibaõ neste Reyno, e esta mesma gloria merece o Traductor por fazer publica ao Reyno de Portugal a Vida de hum homem admiravel, que se elevou a es-

fera

fera taõ alta de fantidade. Com os principios da sua vida começou a sua grandeza igualmente pelas letras, que pelas virtudes, porque humas o fizeraõ Varaõ verdadeiramente Apostolico, e as outras lhe conseguiraõ o titulo de Prégador das Magestades Portuguezas, o que na idade de nossos Pays naõ sey que se concedesse a outro Clerigo. He verdade que justissimamente se lhe devia esta honra, porque elle no seu tempo, foy o Principe dos Prégadores, porque me lembra que dizia o grande Primaz das Hespanhas D. Luiz de Sousa, que foy excellente Prêgador, Oraculo da Theologia, e exemplar de Prelados pela profusaõ das esmolas, e pelas mais virtudes proprias de hum Bispo, que o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental prégava de sorte, que os outros Prégadores o perdiaõ da vista, animando alèm disto a delicadesa dos pensamentos com *huma* taõ viva representaçaõ, que

se-

senaõ póde explicar, de que eu sou testemunha, porque ainda algumas vezes naõ só o ouvi, mas o vi prégar. Nos seus Sermoens naõ fallo; porque andaõ impressos, e agora se imprimem de novo, merecendo na minha estimaçaõ a primasia de todos os Sermoens funeraes o das Exequias da Condeça da Attouguia pela elevaçaõ dos conceitos, e pela subtileza das provas. Espero que me succeda com este fidelissimo Servo do Senhor o que succedeo ao Padre D. Rafael Bluteau com S. Vicente de Paulo, Fundador de outra Congregaçaõ de Clerigos, que tendo-lhe beijado a maõ em Pariz, ainda o venerou Beatificado. E para que veja o mundo que em todas as idades senaõ descuida Deos de mandar à sua Igreja Obreiros Evangelicos, me parece justo que se dè à luz a Vida deste, que na grandeza das acçoens sô pelo tempo se distinguio dos mayores. Por todas estas razoens me parece,

que

que será muito util a impressaõ deste Compendio da Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, para que se conheça que ainda está vivo nos seus Filhos o incendio; que a sua doutrina lhes accendeo nos peitos, e com que estaõ edificando esta Corte com a indefessa assistencia nos Confessionarios, com a douta promptidaõ dos conselhos, e com as Missoens utilissimas, com que soccorrem aos proximos, sem mais interesse que a salvaçam das almas, porque estas foraõ as acçoens heroicas, com que o seu prudentissimo, e santissimo Fundador se fez digno de que hum Italiano lhe escrevesse a Vida; e que hum Portuguez taõ conhecido pela felicidade do seu engenho, como Francisco Jozé Freire a traduzisse. Este he o meu parecer. Lisboa Occidental nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regul. 8. de Abril de 1741.

D. Jozé Barbosa C. R.

Vista

V Ista a informaçaõ póde-se imprimir o Livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 9. de Abril de 1741.

D. Valerio Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. ANTONIO Caetano de Sousa C. R. Qualificador do Santo Officio, Academico da Academia Real, &c.

SENHOR.

E Ste Livro, que Vossa Magestade me manda ver, já por commissaõ do Conselho Geral do Santo Of-

ficio o havia feito; o seu assumpto he a Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri nestes Reynos, que na Lingoa Latina escreveo elegantemente o Padre Jozé Catalano, e traduzio na Portugueza com muita propriedade Francisco Jozé Freire. E havendo satisfeito á commissam do Conselho naõ achando nelle cousa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes: agora obedecendo à ordem de Vossa Magestade digo tambem, que naõ se acha nelle cousa alguma que encontre as Leys de Vossa Magestade.

Neste Livro se le a Vida de hum homem sabio, e santo, cheya de maximas, que instruem para amar, e seguir a perfeiçaõ da Vida Devota: e de prodigios com que a Omnipotencia Divina quiz acreditar os merecimentos deste seu fiel Servo, que no nosso tempo acabou no fim

do

do seculo passado, havendo illustrado, o edificado esta Corte, em que as Magestades do grande Rey D. João o IV. e a de sua amada esposa, a Sabia Rainha D. Luiza estimaraõ muito, e depois o Senhor Rey D. Pedro II. de gloriosa memoria, e a Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Augusta, Máy de Vossa Magestade, em quem o brilhante da soberania foraõ heroicas virtudes, praticadas na direcçaõ deste, e de outros Varoens insignes do seu tempo, e assim o trato, e a estimaçam que fez do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, obrigaraõ a que a mesma Magestade honrasse com a sua Real Pessoa o seu funeral, dignando-se de hir à Casa da Congregaçam desta Corte, sómente a venerar o Cadaver do seu Veneravel Fundador. Passando assim Senhor como herança a piedade, e a veneraçam de Vossa Magestade para com este Servo de Deos, de cuja boca ouvio

Vossa

Vossa Magestade nos seus tenros annos singulares exortaçoens, em que lhe recomendava a devoçam da Virgem Maria. E se piamente nos persuadimos da sua gloria, esperamos que a protecçam de Vossa Magestade para com o Summo Pastor da Igreja Universal, consiga a que a venhamos a crer de Fé. Esta vida, que agora se pertende imprimir pela cuidadosa applicaçam do Traductor, he dignissima da licença que pede. Este he o meu parecer, Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, 16. de Abril de 1741.

D. Antonio Caetano de Sousa. C. R.

QUe se possa imprimir vistas as licenças necessarias, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licen-

ça

ça para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 18. de Abril de 1741.

Pereira. Teixeira. Vas de Carvalho.

TUdo o que está escrito nesta Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, he como argumento de fé humana, e não como cousa ainda approvada pela Santa Madre Igreja, a quem me sojeito como obedientissimo filho, que prometo ser até dar a vida.

AU-

AUDITE FILII

DISCIPLINAM PATRIS,

Et attendite

UT SCIATIS PRUDENTIAM

Proverb. Cap. 4.

ET SI IPSI NON ITA VIXIMUS

Ut exemplo aliis esse possimus;

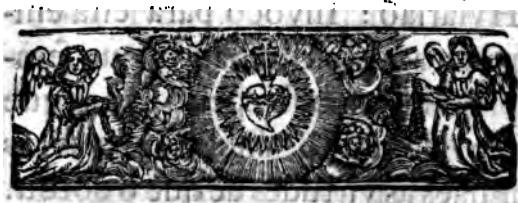
Dedimus tamen operam

ne is lateret

QUI ESSET IMITANDUS.

Severus Sulpitius

IN PROLOGO AD VITAM S. MARTINI.

VIDA

VIDA

Do Veneravel P.

BARTHOLOMEU do Quental.

1 PARA escrever a Vida do Veneravel Servo de Deos Bartholomeu do Quental Fundador da nova Congregaçaõ do Oratorio em Portugal, tomo por exordio, o que S. Jeronymo escreveo na Vida de S.

Hylariaõ: Invoco para eſta empreza ao Eſpirito Santo, que ſempre aſſiſtio no ſeu peito, para que me dé neſte diſcurſo palavras iguaes ás virtudes de que o dotou. Os que obraraõ grandes virtudes (diz Salluſtio) tiveraõ tantos merecimentos quantos lhe publicaraõ os ſeus panegyriſtas. Alexandre Magno chegando ao Tumulo de Aquiles, e lembrando-ſe que Homero fora o pregoeiro das ſuas acçoens rompeo neſtas palavras: Oh feliz mancebo, que tiveraõ os teus merecimentos taõ ſuperior premio na penna de taõ ſingular eſcritor! E eu tenho que eſcrever as acçoens de hum taõ grande Varaõ, que ſe Homero

agora

agora viveſſe ou invejara a materia, ou affrouxara com o pezo.

Naceo o V. P. Bartholomeu do Quental, de cuja Vida eſcrevo hum Epitome aos 23. de Agoſto do anno de 1626. na quinta de ſeus Pays ſituada naõ muy diſtante da Cidade de *Ponte Delgada* na Ilha de S. Miguel; recebeo os Sacramentos na Igreja de Noſſa Senhora da Luz da dita Cidade. Seu Pay ſe chamou Franciſco de Andrade Cabral, Varaõ de grande nome, de antiga, e illuſtre familia; o qual augmentou a gloria da ſua nobreza com os honroſos lugares, que occupou no Reyno. Teve ſua Mãy o nome de Anna de Quental de quem

tomou o apellido, matrona igual nobreza, de admiraveis virtudes, e ardente caridade. Conta-se desta matrona, que costumando distribuir aos pobres todo o paõ que conservava em huma arca, e querendo em huma occasiaõ soccorrer a hum necessitado, fora á dita arca, que sabia certamente estava exhausta, e abrindo-a a achara com grande milagre cheya de pães.

Porém para ommitir muitas cousas, que podiaõ ser prova da sua santidade, referirey huma, que diz muito ao nosso intento. No tempo em que esta matrona trazia no ventre ao Servo de Deos nunca sentio as incommodidades

didades a que eſtá ſogeito aquelle ſexo, antes lhe ſervia de goſto, o que a outras cauſa tormento; porque ſuperiormente foy advertida que havia de dar à luz hum menino, que algum dia dilataria a gloria de Deos procurando a ſalvaçaõ dos homens. Iſto claramente conheceo eſta virtuoſa matrona, quando em certo dia vio pegada em ſeu ventre milagroſamente huma ſagrada medalha com o Altar do Santiſſimo Sacramento eſtampado de huma parte, e da outra a Imagem da Senhora da Conceiçaõ. Iſto certamente foy hum vaticinio certo de que o Servo de Deos na mayor idade havia inflamar os homens na devoçaõ de

hum,

hum, e outro misterio.

3 Com estes prodigiosos annuncios sahio á luz este menino, que na sua tenra idade já mais causou molestia a sua Mãy, nem se lhe via acçaõ, que merecesse a mais leve reprehensaõ. Logo no berço deo sinaes de virtuoso, e parecia que tinha por colaça a virtude. Aborrecia com huma madura gravidade todos aquelles divertimentos a que se applica a infancia; e em lugar destes gastava voluntariamente o tempo em o Culto Divino, erigindo Altares, e ornando Oratorios, nos quaes ou devotamente orava, ou agregando outros meninos com huma cana na maõ lhes ensinava

os principios da Doutrina Christãa: e foy este hum grande argumento do seu ardente zelo, e cuidado com que ao depois, como diremos, procurou o Culto Ecclesiastico, e a salvaçaõ eterna das almas.

4 Creceraõ os annos, e logo se applicou aos exercicios Literarios com tal cuidado, que quando os condiscipulos pela negligencia davaõ ferias aos estudos, elle, ou curiosamente estudava, ou religiosamente visitava as Igrejas. Nellas posto de joelhos escondido fazia deprecações ao Senhor, que vè nos lugares occultos aos seus servos; e com religioso zelo servia aos sagrados

mis-

misterios do Altar. Frequenti
mamente se confessava, e recel
a Santissima Eucharistia, porq
reputava graves ainda aquell
manchas, que na alma parece
levissimas. Tinha por princip
delicia assistir aos Officios Di
nos, e ás pregaçoens Evange
cas; e he cousa para admirar, q
com tantas devoçoens tam
applicou aos estudos, e fez nell
taes progressos, que causava a
miraçaõ aos Mestres, e aos co
discipulos.

5 Chegou o tempo em q
contava 17. annos, e logo por o
dem de seu Pay, ou por determ
naçaõ Divina deixou a sua patr
vindo a Lisboa no anno de 164

a estu

a eſtudar Filoſofia : apenas ſe ti-
nha o Servo de Deos embarcado,
quando logo em revelaçaõ o moſ-
trou Deos a huma virtuoſa mu-
lher chamada Catharina de Sen-
na da Otdem Terceira de Saõ
Franciſco , conhecida naquelle
tempo em Portugal pela ſua vir-
tude. Ficou a Sèrva do Senhor
taõ admirada deſta vizaõ, que lhe
perguntou , quem era aquelle
mancebo no qual diviſava taõ
rara modeſtia , e virtude, ao que
Deos lhe reſpondeo : *Eſte hade*
ſer o que hade ouvir as tuas Con-
fiſſoens , e o que eu eſcolhi para
procurar o que for da minha glo-
ria , e ſerviço. O ſucceſſo cum-
prio a promeſſa , porque (omi-
tindo

tindo por agora o que eſte Santo Varaõ obrou pela honra do ſupremo Senhor) a ſua Serva Catharina de Senna, depois de 20. annos o elegeo por Confeſſor, reverenciando-o, e obedecendo-lhe tanto em quanto viveo, que nunca já mais ſe affaſtava da ſua vontade.

6 No meſmo anno de 1643. em que chegou a Lisboa, paſſou logo a Evora, Cidade a quem reconhecem por mãy todas as Sciencias. Neſta Univerſidade fez taes progreſſos nos eſtudos filoſoficos com o P. M. Diogo Fernandes inſigne Theologo da Companhia de JESUS, que em breve tempo excedeo aos que naõ

aulas mereciaõ o titulo de excellentes; tanto que com singular, como geral approvaçaõ dos Examinadores tomou o gráo de Bacharel; merecendo a informaçaõ *per omnes, & cum maxima laude.* Naõ cabe nas palavras dizer o quanto nos estudos Theologicos se adiantou, porque além dos tres annos em que se applicou a esta sagrada faculdade no Real Collegio da Purificaçaõ, tomou mais dous na Universidade de Coimbra, onde deo taõ claros argumentos das suas letras, que ainda sendo Diacono muitas vezes o rogaraõ a que subisse ao pulpito para se aproveitarem das suas estudiosas fadigas, e incansaveis *estudos.*

7 Acabada esta literaria carreira desejou logo tomar o gráo de Presbytero para melhor procurar a perfeiçaõ propria, e a salvaçaõ alheya; lembrava-se da superior dignidade que pertendia, e do muito a que aspirava, o que maduramente considerando se preparou naõ só diligentemente, mas com abundantes lagrimas, continuada oraçaõ, e asperas mortificaçoens, implorando para taõ ardua empreza o auxilio Divino. Sentia interiormente o V. Padre, que muitos Sacerdotes com mãos impuras, e com animos profanos celebrassem estes santissimos Mysterios; sendo antes justo, que os que ministrassem

taõ tremendos Sacrificios verdadeiramente os procurassem, e desejassem, assistindo à Sagrada Meza com huma exemplar devoçaõ, naõ se envergonhando de que por vagarosos os desejem deitar fóra, porque, o mais he receber o Sacerdocio, naõ como exemplo de virtude, e dignidade que tem tantos encargos, mas como modo de vida para passar. Finalmente o Servo de Deos depois de huma diligente preparaçaõ, e de ter por largo tempo meditado na honra, e pezo que recebia; subio ao Sacerdocio em o sabbado das Temporas de Dezembro do anno de 1652. na Igreja do Espirito Santo, onde ao depois fun-

dou

dou a ſua Congregaçaõ do Oratorio.

8 Feito Sacerdote, todo o ſeu cuidado era chegar ſempre ao Altar com pureza de animo, e ardente eſpirito, para que pudeſſe ſantamente conſumar o incruento Sacrificio: todos os dias celebrava, obſervando religioſamente todos os ritos, e ceremonias Eccleſiaſticas, para o que coſtumava ſempre orar antes huma hora, e ao depois com grande vehemencia de dor, e interna contriçaõ ſe confeſſava; e coſtumava dizer, que ninguem, ainda que ſe reconheceſſe ſem culpa, devia celebrar ſem ſe preparar com a Confiſſaõ; e reprehen-

dia

dia aquelles, que arrebatadamente, e sem sentidos sacrificavaõ a Sagrada Hostia, e aquelles que enredados em negocios humanos ministravaõ cousas Divinas.

9 Ainda que o Servo de Deos praticava sempre em o Sacrificio da Missa huma rara attençaõ, e igual diligencia, com tudo na santissima festa do Natal se via nelle tal piedade, e taõ incrivel affecto, que se lhe conhecia o ardor de seu espirito em tudo, e principalmente no semblante. Era cousa admiravel ver o semblante deste Santo Varaõ cheyo de celestiaes luzes da divina Graça; e algumas vezes succedeo estar cheyo de hum taõ doce espi-

rito,

rito, que derramava copiosas lagrimas; as quaes de nenhum modo podia reprimir: pelo que mereceo algumas vezes, que os Anjos com hum novo obsequio naõ só lhe assistissem, e alternadamente cantassem o Hymno: *Gloria in excelsis Deo*, mas que o mesmo Christo, sua Mãy Santissima, e Saõ Filippe Neri seu especial advogado com singular benevolencia o abençoassem, o que por huma admiravel visaõ conheceo a Veneravel Catharina de Senna de que assima fallamos.

10 He cousa tambem digna de se notar, que era antigo costume deste Santo Varaõ dizer no Hymno Angelico: *Quoniam tu*

Solus

ſolus Sanctus, tu ſolus Dominus, tu ſolus altiſſimus Jeſu Chriſte, e no Offertorio as palavras que dizem, *Offero tibi Deo meo vivo, & vero*, com tal impeto de eſpirito que admirava ao auditorio, reconhecendo a ſantidade do Sacerdote. Em chegando áquella parte do Canon, a que chamaõ *Memento*, parecia alienado dos ſentidos, e quaſi morto: acabada a Miſſa com a coſtumada devoçaõ gaſtava largo tempo em render as graças ao Ceo.

11 Creceo a fama da ſantidade do Servo de Deos, ainda na flor da ſua mocidade, e apenas feito Sacerdote pareceo logo capaz de ſe encarregar da direcçaõ

das almas;porque oppondo as forças do ſeu engenho, e doutrina a hum rigoroſo exame, e vencendo a outros homens doutos, que concorriaõ,foy eleito Parocho da Igreja de Noſſa Senhora da Eſtrella no Lugar da Ribeira grande em a Ilha de S. Miguel;porém ao depois uſando da ſua grande humildade, e conſiderando que o pezo de que ſe encarregava, era ſuperior aos ſeus hombros, e ainda aos dos Eſpiritos Angelicos, voluntariamente cedeo da Igreja antes que chegaſſe a ella, o que certamente entendo foy obrado por celeſtial Conſelho.

12 Tinha neſte tempo o governo o Senhor Rey D. Joaõ o

IV.

IV. de feliz memoria, o qual conhecendo a piedade, prudencia, e erudiçaõ do Servo de Deos, o elegeo no anno de 1654. por Confessor, e Prégador da sua Capella Real, em cujos empregos começou logo o Santo Varaõ com incrivel trabalho a cultivar a vinha do Senhor. Quem naõ sabe quantos enganos reynaõ nos Palacios, e quanto cada vez mais se multiplicaõ as maldades dos homens ociosos? Os mesmos Gentios o testificaraõ, quando disseraõ, que para conservar as virtudes na alma era preciso sahir dos Palacios: (1) *Exeat aula qui vult esse pius*. Porém que fez este admiravel Varaõ? Confiado na gra-

ça do Senhor entrou em Pala
no qual quotidianamente na
ſe lhe augmentava o eſpirito,
eloquentemente admoeſtava
principaes, e intimos Palacia
a que caſtigando as antigas p
pas veſtiſſem a ſeveridade da
ciplina chriſtãa, que ſe exerci
ſem em piedoſos exercicios,
braçaſſem a cada paſſo a virtu
e conſeguio deſta doutrina
fructo, que o Palacio Real
huma caſa mais religioſa, qu
meſmos Conventos.

13 Porém como para a Ig
ja de Deos he mais pernicioſo
melhores Seculares, que Ec
ſiaſticos, vendo o Servo do
nhor corruptos os coſtume

tes, principalmente os que ſerviaõ em Palacio, intentou reformar-lhes a vida. Foy eſta empreza ao principio dura, porque o Demonio naõ ſofrendo taõ ſanto deſejo, por meyo de homens máos ſe oppunha aos ſeus intentos; porém parte com o exemplo da ſua Vida, e parte com a ſua eloquencia venceo tanto com o divino favor todas as difficuldades, que decentemente erigio no meſmo Palacio hum Oratorio conſagrado à Virgem Mãy de Deos, obra da Senhora Rainha D. Luiza de Guſmaõ, que deo o lugar para taõ ſanto intento. Nelle quotidianamente obrigava ao Clero a orar, e a ouvir em os Domingos,

gos, e dias Santos a palavra de Deos, que elle com admiraçaõ prégava. Naõ se póde explicar o grande fructo, que faziaõ mais de 40. pessoas, que frequentavaõ aquelle Oratorio, porque houve muitos que com esta frequencia, e com as familiares exhortaçoens do Servo de Deos chegaraõ ao summo gráo da perfeiçaõ.

14 Reformado deste modo o Clero, e o Palacio, em que gastou nove annos, ainda naõ descançava o Varaõ de Deos, porque todo o seu deséjo ardentissimo era ajudar a todos os homens: e como Deos o tinha escolhido para nobilissimo instrumento das suas grandezas, determinou madura-

duramente por celestial conselho fundar huma Casa de Varoens virtuosos com o titulo de Congregaçaõ do Oratorio.

15 Estava neste tempo sem Prelado a Metropoli de Lisboa, causa porque supplicou ao Cabido, e mais Conegos a faculdade da nova erecçaõ; porém o inimigo commum do Genero humano prevendo que esta nova, e virtuosa Congregaçaõ havia lucrar innumeraveis almas para Deos, entrou logo por meyo dos seus sequazes a impedir taõ santa empreza: huns se riaõ delle, outros lhe chamavaõ Judeo, alguns hypocrita, e muitos por varios modos o injuriavaõ; mas

isto permetia Deos, porque queria que este seu Servo se exercitasse, e procurasse este modo de tentaçaõ; o que fez de tal modo, que armado com o escudo da paciencia destruia com invencivel valor todos os opprobrios, e ludibrios, que se lhe faziaõ.

16 Porém neste intento a cousa mais trabalhosa, e dura foraõ dous Conegos, hum dos quaes era taõ authorizado, como sedicioso, os quaes abertamente se oppuzeraõ ás suas pertenções, negando-lhe o despacho à supplica, e lançando-o fóra com asperas, e injuriosas palavras. Vendo isto o Servo de Deos todo paciente, e devoto recorreo à protecçaõ da

Virgem

Virgem Senhora Nossa, fazendo-lhe occultamente huma petiçaõ, na qual escreveo estas palavras: *Lembray-vos da vossa Congregaçaõ*; e encomendou este negocio á virtuosa Catharina de Senna, já naquelle tempo sua confessada, para que rogasse ao Senhor pelo feliz successo da sua Congregaçaõ; porém naõ lhe dizendo huma só palavra sobre a petiçaõ que tinha feito á Senhora: obedeceo a Veneravel mulher ao seu Confessor; e na mesma hora, em que o Cabbido tratava da licença de erigir a nova Congregaçaõ, foy elevada em espirito, onde vio a Beatissima Virgem offerecer a seu Filho hum papel do

Santo

Santo Varaõ, e depois o mesmo Senhor dallo despachado a sua Mãy amantissima. Desappareceo a Visaõ; e logo Catharina de Senna mandou por hum Sacerdote chamado José Cabredo hum aviso ao Servo de Deos, em que lhe dizia estivesse socegado, porque naquelle dia havia ter hum grande gosto, pois o Menino JESUS tinha dado hum benevolo despacho à supplica de sua Mãy: Admirou-se o Veneravel Padre desta novidade; porque a ninguem tinha communicado neste particular cousa alguma, e mais se maravilhou quando teve a certeza de que repentina, e miseravelmente tinha fallecido o Cone-

go,

go, que imprudente se oppunha aos seus intentos; sendo que já elle lhe tinha profetizado naõ havia ver a sua Congregaçaõ erigida, como succedeo.

17 Vencidas estas tempestades de difficuldades, e alcançada com grande trabalho a permissaõ Real, estava para lançar o Servo de Deos os fundamentos á Congregaçaõ no pequeno Convento, que os Religiosos Dominicanos da Provincia de Hybernia tinhaõ deixado; quando naõ sey com que machinas do Demonio miseravelmente arrebatados faltaraõ à palavra os que voluntarios se tinhaõ offerecido por Companheiros. Porém Deos, que para sal-

vaçaõ

vaçaõ de muitos tinha destinado ao Veneravel Padre para Instituidor daquella santa obra admiravelmente o consolou naquellas angustias, e fez, que com a falta destes claramente se conhecesse, que aquella Congregaçaõ se havia instituir mais por Divino, que humano conselho. Hum dos que pareciaõ estavaõ mais longe de ter parte naquella fundaçaõ tocado de huma divina, e especial graça buscou logo ao Veneravel Padre para seguir os seus dictames; os quaes unindo-se deraõ com igual parecer, e mutua caridade principio à Congregaçaõ do Oratorio a 16. de Julho de 1668. dia consagrado à Senho-

ra do Monte do Carmo. Chamava-ſe eſte Companheiro do Veneravel Padre, o Padre Franciſco Gomes, Parocho da Igreja de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, Varaõ de grande piedade, e igual devoçaõ, ardentiſſimo em procurar a ſalvaçaõ das Almas, e peritiſſimo nas Ceremonias Eccleſiaſticas.

18 Aberto o Oratorio, cujos Eſtatutos approvaraõ tambem os Santiſſimos Padres Clemente X. e Innocencio XI. que com cartas ſuas o honrou, entrou logo o Servo de Deos a ſeguir as illuſtres piſadas de Saõ Filippe Neri, aſſim como lhe obſervava o Inſtituto com tal felicidade, que

em

em breve tempo corriaõ innume-
raveis peſſoas a ouvir os ſeus Ser-
moens, as quaes, depois de tira-
das do labirinto dos peccados
pelo [illegible]acramento da Penitencia
à [illegible] rav[illegible] e [illegible]nflamava para
[illegible]nta Oraçaõ, e
ou[illegible] como nas Con-
gregaçoe[illegible] Saõ Filippe Neri
ſe coſtuma[illegible]obrar. Tanto ſe di-
latava a caridade deſte Santo Va-
raõ, que naõ contente com gaſ-
tar dias quaſi inteiros no Confeſ-
ſionario, e em piedoſas exhorta-
çoens (empreza, que até a mor-
te naõ deixou) paſſava tambem
em vigilia as noutes, ou aſſiſtin-
do aos moribundos, ou na ſecreta
cõtemplaçaõ das couſas Divi

19 Neſte tempo, em que com taõ ardente zelo, e illuſtres obras procurava a ſalvaçaõ dos homens, reduzindo-os cada vez mais a melhor vida, e introduzindo a frequencia dos Sacramentos da Confiſſaõ, e Euchariſtia neſta Metropoli de Portugal, ſe lhe deſcobrio huma grave Tiſica no fim do primeiro anno da nova fundaçaõ, a qual ſe augmentou tanto, que as forças ſe atenuaraõ, e o corpo parecia ſe tinha tranſformado em Cadaver. Os Medicos, que foraõ chamados, huns diziaõ, que eſtava imminente a morte, e outros, que ainda podia a Tiſica dar lugar a que viveſſe algum tempo, ainda que inha-

bilitado

bilitado para os Santos Exercicios. Fizeraõ os Medicos nova consulta em o dia seguinte, que era Quinta Feira Mayor do anno de 1668. e vendo que as debilitadas forças o conduziaõ à morte, uniformemente mandaraõ se lhe desse o Santissimo Sacramento. Estribava-se naquelle tempo toda esta nova Congregaçam na vida do Veneravel Padre, e era elle só (ainda que valia por muitos) o que subia ao Pulpito: estava naquelle Santo dia huma consideravel multidaõ de povo para ouvir prégar ao Servo de Deos, mas correndo a voz, que estava gravissimamente enfermo, começou logo a diminuir, e pouco

faltou, que ſenaõ fizeſſem os ſantos, e pios exercicios. Começaraõ todos a chorar, e o Veneravel Padre taõbem a meditar, orar, e cantar. Naõ ſe póde explicar o ſocego de animo, em que eſtava em taõ evidente perigo, nem o quanto ſe ſogeitava à vontade do Senhor. Como ſe reputava inutil no mundo, naõ fazia a Deos ſupplicas para lhe reſtituir a ſaude, nem uſava das palavras que ſe lem, diſſera Saõ Martinho na ſua morte: *Senhor ſe ainda ſou preciſo ao voſſo povo, naõ recuſo o trabalho*; antes com os olhos no Ceo deprecava ao Altiſſimo, dizendo: *Senhor ſe eſta Obra he de voſſa gloria, ſoccorrey-a Vós*. Ouvio o

Ceo as ardentes oraçoens do
Servo, e no dia ſeguinte lhe m
dou milagroſamente por Com
nheiro ao Padre Diogo de Li
Presbytero da Congregação
Oratorio de Valença, Varaõ
admiravel doutrina, de ſum
bondade, e grande eloquenci
Pulpito, que tinha ſido com
tros o fundador da Congrega
do Oratorio de Madrid. R
re-ſe deſte Varaõ, que chega
à Portaria da Congregaçaõ
Lisboa diſſera ao Porteiro,
lhe vinha abrir a porta: *Deo*
guia para aqui. Entrou nac
la Caſa, e logo ſe encarregou
obrigações do Veneravel Pa
com tanto zelo, que com as

prégações accendeo de ſorte para a ſanctidade os animos dos ouvintes, que muitos paſſaraõ à louvavel vida; augmentando-ſe cada vez mais o numero daquelles, que deſprezando as couſas mundanas davaõ com os ſeus ſantos exercicios nome ao Oratorio.

20 Neſte tempo mais por Divinos, que humanos remedios eſcapou o Veneravel Padre ao antecipado tributo da morte conſeguindo contra a eſperança de todos a vida, que Deos lhe concedeo, para que pudeſſe, como deſde o principio intentava, agregar ao ſeu Inſtituto homens de conhecido engenho, doutrina, e piedade. Naõ teve dilaçaõ o de-

ſejo do Servo de Deos, p
logo naquelle tempo abraç
aquella Regra o Padre Jo
Guarda, Antonio da Cruz,
noel da Coſta, Manoel de I
Antonio de Vaſcõcellos, Jo
Valle, e Joaõ Lobo, todo
cerdotes eſcolhidos; ajunt
ſe tambem a eſtes outros vi
ſos Clerigos, como o Padre I
ciſco Pedroſo, Antonio da
la, Diogo Curado, e Ant
de Atayde, homens quaſi t
nobiliſſimos, e de conhecid
tude, entre os quaes, o qu
receo mais excellente no eſt
e uſo da diſciplina Religioſa
o Padre Joaõ da Guarda, q
go foy eleito Meſtre para

feiçaõ dos coſtumes dos preſentes Padres, e dos futuros Noviços. Teve o Padre Joaõ da Guarda por patria a Villa de Vianna Arcebiſpado de Braga, e por aſcendentes illuſtriſſimos Varoens; foy grande deſprezador de honras, e incançavel nos virtuoſos trabalhos, motivo porque lhe chamava o Servo de Deos: *O Padre forte.* Morreo ſantamente em Roma na Caſa de S. Jeronymo da Caridade, da qual, como teſtificaõ os antigos marmores, tem manado para o mundo fontes de piedade. Deſta Caſa tem ſahido Varoens excellentes nas letras, e virtudes, como Bom Senhor Cacciaguerra, que mereceo pe-

los seus illustres Livros elogios de S. Francisco de Sales, Persiano Roza, Francisco Marsupino, Pedro Ipathario, e os tres Confessores de S. Filippe Neri, Henrique Petra, Theseo Raspa, e o Veneravel Servo de Deos Joaõ Leonardo Fundador da Congregaçaõ de Nossa Senhora dos Clerigos Regulares, e outros virtuosos Instituidores, cujas vidas escreveo felizmente o nosso amigo o clarissimo Varaõ Joaõ Marangoni. Nesta Casa fundou S. Filippe Neri a Congregaçaõ do Oratorio, o qual retiro tanto amou pelo discurso de 33. annos, que delle senaõ hiria, se a authoridade *Pontificia* o naõ obrigara, e foy

ta

tal o affecto, que ao depois naõ só observou os institutos da antiga vida, mas conservou a chave do seu cubiculo, que todos os dias, ou por si, ou por outros cuidadosamente visitava. Porém tornando ao Padre Joaõ da Guarda escreverey aqui o Elogio, que lhe fez em o seu verdadeiro retrato o doutissimo Pedro Valerio Martoreli Bispo Feltrense seu intimo amigo, do qual faz memoria no seu Theatro Historico da Santa Casa do Loreto Tom. 2. fol. 83.

Rev. Pater Joannes da Guarda Congregationis Oratorii Ulyssiponensis, vir summa doctrina, omniumque virtutum genere de-

coratus; post innumeros pene
mines verbo suo, & exemplo
meliorem frugem redactos,
Episcopatũ constantissime recu
tum, Voti reus, quod pro salu
Regis nuncupaverat, ad Laur
tanam Domum, & ad Sacra A
postolorum Limina profectus ed
Sancti Jeronymi Caritatis ingr
ditur, ubi gravi, ac diuturno
XXII. annorum morbo conflic-
tatus est; quo tempore, qua pa-
tientia, & quibus virtutibus ip-
sum Divina gratia ditasset, in
aperto fuit, cum vivens ab omni-
bus coleretur, & moriens flexibi-
le, ac nihil nisi sanctitatem spirans
corpus reliquerit; cujus modi post
tres annos, tumulo reserato mire
com-

compertum eſt. Ob. XV. Kal. Decembris 1727. *ætatis ſuæ anno Octogeſſimo.*

22 Porém proſigamos a ordem da noſſa Hiſtoria: augmentando deſte modo o breve numero de Companheiros, logo ſe offereceraõ, e ſupplicaraõ outros a entrada; mas como na eſtreiteza do lugar, onde ſe faziaõ os Santos Exercicios apenas podiaõ caber os que a elles concorriaõ, determinou o Servo de Deos procurar mais commodo lugar. Naõ faltaraõ logo peſſoas, que movidas da ſantidade do Veneravel Padre lhe offereceraõ com alegre animo dilatados, e ſaudaveis ſitios para a nova fundaçaõ; o que

ſem

Veneravel Padre para taõ ardua empreza, que até aos ricos cos-tuma atemorizar, outros cabe-daes mais, que os que lhe prome-tia a sua abrazada confiança em Deos: principiou a obra com tal felicidade, que em breve tempo a vio concluida, concorrendo de todas as partes esmolas taõ consi-deraveis, e frequentes, que só em hum Sabbado pagou promp-tamente trezentas moedas de ou-ro, e ouve occasiaõ, que sobio o pagamento a mayor quantia. Tanta he a piedade da naçaõ Portugueza, e sejaõ della teste-munhas os grandiosos Templos, e outras insignes obras de chari-dade. Parecia que os devotos es-

tavaõ

tavaõ avisados do Ceo para ajudarem ao Veneravel Padre naquella obra, mandando-lhe tanta quantidade de dinheiro quanto pedia a necessidade. Sendo em certa occasiaõ precisas ao Veneravel Padre cem moedas, para satisfazer ao Pintor a pintura da abobeda da Igreja, e vendo que as naõ tinha, recorreo a Deos no Sacrificio da Missa expondo-lhe a sua necessidade, eis que logo acabado o Sacrificio o procurou hum Creado do Duque do Cadaval, que lhe pedio aceitasse em nome de seu amo a desejada quantia de dinheiro. Ficou admirado o Servo de Deos, e dando os agradecimentos ao Duque mais se ad-

mirou quando ſoube, que no meſmo dia em que lhe tinha mandado as cem moedas, recuperara a ſumma de cinco mil cruzados, que reputava perdidos, motivo porque gallantemente dizia, que aquelle dinheiro já elle o tinha aſſentado no livro das ſuas vaidades.

24 Acabado com as eſmolas dos Portuguezes o novo Convento, paſſou logo o Servo de Deos com ſeus Companheiros a habitallo, levando cada hum a ſeus proprios hombros o que era ſeu com rariſſima humildade, e mayor admiraçaõ do povo. Seguiraõ neſta acçaõ o exemplo de S. Filippe Neri, e ſeus Companheiros,

nheiros, os quaes (como testifica Baccio) fizeraõ o mesmo; quando partiraõ da Casa de S. Jeronymo da Caridade para a nova Casa Valicelliana. Foy esta tresladaçaõ do Veneravel Padre no anno de 1674. dia de Nossa Senhora da Assumpçaõ; para cuja ceremonia fez huma solemne Procissaõ, em que levava o Santissimo Sacramento D. Luiz de Sousa Cappelaõ mór, Arcebispo que foy de Lisboa, e ao depois dignissimo Cardeal da Santa I. R. a quem acompanhava com tochas acezas todo o Clero da Capella Real, e ultimamente com religioso obsequio o Senhor Rey D. Pedro II. Regente naquelle

tempo do Reyno, intimo amigo do Servo de Deos, acompanhado de toda a Nobreza da Corte.

25 Celebrada com estas santas Ceremonias a trasladaçaõ da nova, e piedosa Congregaçaõ, entrou logo o Servo de Deos a cuidar, em que os seus Companheiros se applicassem zelosamente à salvaçaõ das almas: motivo porque para a commodidade de todos accrecentou ás Constituiçoens da Congregaçaõ de S. Filippe Neri, cujo Instituto abraçou, para naõ parecer author de nova Regra, hum preceito, que os Padres visitassem cuidadosos as Diocesis, e nellas se applicassem às confissoens, e prégaçaõ Evan-

gelica;

gelica; principiando o exemplo, em si com grande incommodo proprio, e fructo alheyo. Delle se affirma, que muitas vezes de noute apenas achava a porta de alguma Igreja para descançar sobre hum monte de pedras de taõ virtuosas fadigas. Com estas santas obras, e exemplo de vida fazia tal fruto, que concorriaõ innumeraveis pessoas de distantes lugares para o ouvir, e muitos se moviaõ tanto à penitencia, que muitas vezes depois da Missaõ voltando para Casa se via obrigado a confessallos na rua. Era tal o cuidado que tinha (semelhante ao Apostolo) de todas as Igrejas, que quando o naõ podia executar

por

por si, mandava os Companheiros, os quaes movidos do seu exemplo, naõ só dilataraõ em Portugal com summo trabalho, e authoridade a Congregaçaõ do Oratorio, mas tambem a erigiraõ nas remotissimas partes da America; como testificaõ as cartas que o Servo de Deos escreveo no anno de 1689. ao clarissimo Varaõ Joaõ Marciano Presbytero da Congregaçaõ do Oratorio de Napoles, das quaes faz o dito author mençaõ no Tom. 5. Liv. 3. cap. 15. das suas Memorias Historicas da Congregaçaõ do Oratorio.

26 Costumava tambem o Veneravel Padre por cartas fa-

zerſe em toda a parte preſente, abſolvendo peccadores, conſolando afflitos, e exhortando a todos à Fé, e paciencia. Era frequentiſſimamente conſultado como Varaõ de Deos, naõ ſó pelos ſeus domeſticos parentes, e nacionaes, mas tambem por eſtrangeiros, peſſoas principaes, e Prelados de Religioens, goſtando todos das ſuas repoſtas, que conſervaraõ muitos por memoria da ſua virtude, como as reliquias dos Santos.

27 Achou tambem modo para poder eſtando auſente, e ainda depois de morto, abrazar na ſantidade a todos, que foy a impreſſaõ dos ſeus devotiſſimos Li-

vros,

vros, os quaes ſendo eſcritos na Lingoa Portugueza, logo outras naçoens os traduziraõ ſendo elle ainda vivo nos ſeus idiomas. Eſcreveo em tres volumes as Meditaçoens para todas as Domingas do anno, e outras da Infancia, Vida, Paixaõ, e Reſurreiçam de Noſſo Senhor JESU Chriſto, deſtribuidas em outros tantos volumes. Compoz varios Sermões impreſſos em dous Livros de 4. a mayor parte dos quaes recitou na Capella Real com applauſo dos Doutos, e utilidade dos ouvintes antes que fundaſſe a ſua Congregaçaõ. Sejaõ teſtemunhas do ſeu applauſo as cenſuras de inſignes *Theologos*, que eſcreveraõ as

ſuas obras, nas quaes publicaraõ, que tudo era digno de louvor, e que nem huma virgula neceſſitava de cenſura; valendo-ſe do que S. Maximo diſſe de Santo Euſebio: *Ad laudes addidis, & aliquid decerpſiſſe eſt.* E do commum proverbio: *Quod per ſe patet, non indiget probatione*; e eu unicamente direy, o que em louvor de S. Baſilio eſcreveo o Nazianzeno: *Una, & perpetua, & maxima oblectatio illius opera, & lucubrationes.* Foraõ as ſuas Meditaçoens da Paixaõ de Chriſto ultimamente traduzidas em Italiano com grande fruto das almas, por Fr. Joaõ Jozé de Santa Thereza Carmelita Deſcalço, e Theolo-

go delRey de Inglaterra, impressas em Roma na Officina de Rosati, e Borgiani no anno de 1733. sendo por ordem do Mestre do Sacro Palacio Censor, o insigne Theologo Francisco Maria Ganassoni C. R. hoje Procurador Geral da sua Religiaõ, que lhe escreveo o seguinte Elogio.

Mandatis Reverendissimi Patris Joannis Benedicti Zuanelli Sacri Palacii Apost. Magistri obsequens summa animi voluptate legi librum cui titulus, &c. Opus profecto, & pietati, & doctrinæ Auctoris sui plane respondens, ac utilissima, & clarissima versione illustratum; aptissimum judico ad perfecte componen-

dos

dos legentium mores, cum cuilibet serio meditanti, quæ in eo scripta sunt, dicet Deus: inspice, & fac secundum exemplar quod tibi in (Calvario) monte monstratum est, & cæt.

As Meditaçoens da Infancia, e Vida de Christo foraõ logo traduzidas tambem em Italiano por Fernando Orsselli na Officina de Angelo Nicolao Tinassi, anno de 1675. e dedicadas á Princeza Laura Catharina Altieri.

29 Se do mesmo modo, que cada hum falla se deve entender que obra, nos Livros do Servo de Deos claramente se ve o grande amor que tinha á virtude, e o *igual* aborrecimento aos vicios.

Apar-

Apartava-ſe dos falſos Meſtres Eſpirituaes, que reprehendem o meſmo que fazem, condennando-ſe, como diz o Apoſtollo, a ſi meſmos no que imaginaõ cahiraõ os outros. Tanta era a caridade, em que ſe abrazava o Veneravel Padre, quanta era preciſa que tiveſſe hum Varaõ, que deſprezando totalmente as couſas humanas ſe entregou ſempre ás Divinas; mas como lhe aborreciaõ as couſas preſentes preciſamente havia amar a Deos; o que todos os dias, ou com amantes, e fervoroſas jaculatorias, ou em frequente alienaçaõ de ſentidos, como voando para Deos, manifeſtava; cauſando admira-

çaõ àquelles, que poem grande dificuldade em fazerem os perfeitos actos de verdadeiro amor.

30 Tanto era o fogo da caridade em que ardia seu peito, que como outro S. Filippe Neri, se inflamava no amor de Deos, e convertia a muitos só de se chegarem a elle; seja testimunha destas verdades hum certo Mathias Pereyra, que só com hum abraço do Veneravel Padre concebeo huma verdadeira, e vehemente dor de suas culpas, chegando-as a chorar largamente, o que antes nunca pode fazer.

31 Que direy da devoçaõ, e principalmente do amor, que tinha ao Augustissimo Mysterio do

Sa-

Sacramento. Quasi parece incrivel explicar (deixando agora a devoçaõ com que se preparava para o Sacrificio da Missa, e outros semelhantes exercicios, de que já fizemos mençaõ) com quanto desejo, e piedade celebrava a anniversaria solemnidade do Sacramento. Era extremamente solicito em quanto viveo em alimpar os pavimentos, e ornar os Claustros com preciosos Tapetes, e odoriferas flores, para com toda a decencia passar a Prociçaõ Eucharistica; e custumava dar muitos agradecimentos, e elogios aos que nesta funçaõ o ajudavaõ, e com igual zelo, e *desejo* veneravaõ a memoria do

Ine-

Inefavel Sacramento; e para que perpetuamente todos os annos celebrassem os seus Padres com este externo aparato, e esplendida pompa taõ grande Solemnidade, lhes deixou huma annual renda, com muitos, e preciosos ornamentos.

32 Qual fosse a sua devoçaõ para a Virgem Senhora Nossa, o publicaõ tanto as suas Meditaçoens da Infancia de Christo, como os seus Sermoens, e Praticas; nas quaes forsosamente intimava o zelo, e augmento de taõ grande devoçaõ, lembrado de que dizia o Santo Abbade de Claraval, que tudo nos concede *Deos* por intercessaõ de sua amantissima

tiſſima Mãy; o que o Servo de Deos experimentou, quando por patrocinio da meſma Senhora eregio a ſua nova Congregaçaõ; vencendo tantas machinas de deſiculdades, e reprimindo os impetos dos infernaes inimigos; motivo porque mandou em eterna memoria de tal beneficio, que primeiramente os ſeus Padres, depois do anno da approvaçaõ, ſe obrigaſſem publicamente no Coro a defender a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Senhora Noſſa; em ſegundo lugar, que cada hum recitaſſe huma vez em o dia com toda a devoçaõ o ſeu Santiſſimo Rozario; terceiro, que todos os dias para implorar o ſeu

pa-

patrocinio cantassem a sua Ladainha; quarto, que nas sagradas Missoens recomendassem a todos a devoçaõ da Virgem Maria, como verdadeiro meyo para conseguir a vida eterna; e quinto finalmente, que ninguem sahisse de Casa sem primeiro pedir a bençaõ ao Santissimo Sacramẽto, e á Immaculada Senhora, e quando se recolhessem lhes pedissem perdaõ dos defeitos, que poderiaõ contrahir na ausencia de Casa.

33 Para com os mais Santos, suas Reliquias, e Imagens, foy admiravel a sua devoçaõ; tendo especial fé em alguns, a quem *distintamente* venerava, e nas

suas

ſuas neceſſidades recorria. Mereceo particular culto do Veneravel Padre o grande S. Filippe Neri Patriarcha das Congregaçoens do Oratorio, e ſeu principal advogado, que por muitas vezes lhe valeo, principalmente, quando eſteve graviſſimamente enfermo, alcançando-lhe de Chriſto Senhor Noſſo, juntamente com a Virgem Senhora Noſſa a deſejada ſaude; mercé, que atormenrou gravemente ao eſpirito infernal, que com varios enredos pertendia para a ruina de muitos deſtruir a nova Congregaçaõ: o que tudo vio em hum admiravel extaſis a tantas vezes nomeada Catharina de Senna.

134 Naõ cabe nas palavras explicar a sua caridade para o proximo; porque tantas vezes exercitou esta virtude em Lisboa, ou com enfermos, ou com prezos, ou miseraveis; que feito escravo de todos, parecia totalmente senaõ lembrava de si mesmo. Andava continuamente à maneira de relampago de humas para outras partes, affligindo-o interiormente naõ poder estar ao mesmo tempo em todas. Punha-se com alegria aos caminhos mais distantes para poder tirar as almas dos vicios, e inflammar a todos no verdadeiro amor de JESU Christo. Com o seu concelho, e authoridade, que tinha com todos

aju-

ajudou muito ás Congregaçoens do Oratorio de Pernambuco, e Goa, que cuidadosas tratavam da converçaõ dos infieis, as quaes o Demonio por meyo de homens preversos pertendia arruinar; che-chegando a tanto, que ainda vivo o Veneravel Padre, os Padres de Pernambuco se viraõ taõ vexados dos Magistrados, que entendiaõ se acabava a nova Congregaçaõ. Porém o Servo do Senhor, encomendando-lhes a paciencia, lhes mandou quasi com espirito profetico, que estivessem socegados, que elle pederia, e defenderia aquella causa no supremo Tribunal de Deos, e *que faria*, que aquella Congre-

gaçaõ

gaçaõ recemnacida, prezos os perſeguidores, gozaſſe de huma ſocegada paz. O ſucceſſo correſpondeo ás palavras, porque logo depois de morto o Veneravel Padre ſe mudaraõ de tal modo as couſas, que de repente ſe ſerenou a tempeſtade.

35 Quem taõ ſolicitamente cuidava na ſalvaçaõ dos auſentes naõ podia deixar de mais atender á dos preſentes, o que cuidadoſamente exercitou com admiraçaõ em tantos actos de piedade nos miſeraveis, e afflitos. Coſtumava frequentemente viſitar o Hoſpital dos incuraveis, no qual depois de fazer as camas, e barrer as enfermarias, lhes enſinava

os principios da Doutrina Chriſtãa, e Miſterios de noſſa ſanta Fé, conſolando-os ao depois com amoroſas palavras, que tiveſſem paciencia nas queixas, e juntamente dor dos peccados da vida paſſada: e ultimamente lhes dava ſuas eſmolas, com as quaes vencia muito os animos dos enfermos. Chegou à idade de velho, e como os annos lhe naõ deſſem lugar a exercitar peſſoalmente eſtas obras de caridade obrigou aos ſeus Companheiros o ſubſtituiſſem, e determinou, que tres vezes no anno, a primeira em dia de Natal, a ſegunda em Quinta Feira Mayor, e a terceira dia da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora fizeſſem

zessem aos ditos entrevados as mesmas obras de piedade, e virtude: o mesmo mandou se fizesse aos encarcerados, e condennados miseravelmente ás Galés, aos quaes o Servo de Deos nos dias festivos depois do Sermaõ visitava, admoestando a cada hum que esperassem a salvaçaõ eterna; e ao depois despedindo-selhes distribuia varias esmollas. Alcançou finalmente a licença de que os ditos condennados ás Galés fossem à sua Congregaçaõ todos os annos em Quarta feira de Trevas, na qual se confessassem, e por virtude do Sacramento chegassem puros à sagrada Meza de JESU Christo, o que depois de

feito

feito os recreava com varios alimentos, cujo costume ainda hoje conserva religiosamente a sua Casa.

36 Eraõ taes, e tantas as outras esmollas, que distribuia aos necessitados, que naõ tinhaõ numero: soccorria tanto a homens, como a mulheres, naõ só as que pertencem à plebe, nem ás de condiçaõ honrada, mas ainda àquellas que procedem de nobres jerarchias; conservando porém sempre mayor caridade áquellas, que envergonhando-se de pedir de porta em porta, vivem com grande miseria em sua casa. Previa as necessidades de cada huma, e logo com maõ larga lhes dava

mais do que esperavaõ, e pediaõ; a humas dava todos os dias dinheiro, a outras cada mez, e a muitas custosos vestidos, segundo a sua condiçaõ, e pobreza, porque havia muitas familias nobres que viviaõ da liberalidade do Veneravel Padre, e para que esta voluntaria caridade achasse mayor agrado em Deos, dava o que se lhe pedia com tal segredo, que só do Ceo era sabido; para cujo effeito usava de homens virtuosos, e prudentes, que dessem particularmente as esmollas em nome do Porteiro da Congregaçaõ. Cuidava muito o Veneravel Padre de que as Orfans, cuja *pudicicia* podia pela pobreza perigar.

rigar, ſe recolheſſem em o Recolhimento da Miſericordia, em cuja clauſura foſſem educadas por aquellas virtuoſas mulheres, e ao depois por ſeu empenho alcançando-lhes dotes, elegeſſem, ou o eſtado do matrimonio, ou o de dedicarem a caſtidade em huma perpetua Religiaõ.

37 Compadecia-ſe particularmente o Servo de Deos daquellas mulheres, que tinhaõ padecido o naufragio da virgindade, para o que as entregava occultamente a matronas de grande caridade, e prudencia, para ſe naõ verem obrigadas a apparecerem com o ventre disforme aos olhos dos maldizentes com gran-

dado para aquellas mulheres, que opprimidas da pobreza se vendem a todos, porque cuidadosamente costumava dividillas por casas virtuosas, e illustres para nellas trabalharem, e fogirem da antiga vida; e muitas vezes por evitar a alguem mayores gastos, lhe procurava o Santo Varaõ, ou lugar onde estivessem perpetuamente seguras, ou as mandava com dinheiro para suas casas, onde passassem a vida sem repetirem peccados. Era verdadeiramente o Veneravel Padre hum discipulo de Christo liberalissimo para os pobres naõ com palavras, mas com esmollas, amava a todos com obras, e com verdade

áquella ſagrada companhia. Mais cuſtoſo he (diz o Santo Pontifice Gregorio Magno) deixarſe alguem a ſi meſmo, do que deixar o que poſſue; menos he deixar o que tem, do que deixar o que he. Alegrava-ſe muito o Veneravel Padre de ter abraçado a pobreza, e coſtumava dizer, que todo aquelle que deſejava lhe naõ faltaſſe couſa alguma neſte mundo, deixaſſe tudo ſeguindo ao Apoſtolo: *Nihil habentes, & omnia poſſidentes.*

40 Naõ tinha cuidado algum nos veſtidos, porque o ſeu foy ſempre huma roupeta velha, e remendada, e huma capinha *curta* do uſo domeſtico, nem

con-

consentia lhe pedissem, q
zesse outra, ainda que muit
zes lhe dizia o Alfayate, q
da a obra que se lhe fazia
perdida, pois já por muito
senaõ podia remendar; nunc
deraõ conseguir, que dei
hum barrete, que tinha mu
lho, e usasse de outro novo
tes mandando-lhe hum ho
certa quantia de dinheiro,
que comprasse hum novo,
por lhe fazer a vontade, ma
logo remendar o velho, e
buio o dinheiro em varias
da sua ardente caridade;
servava-se finalmente nelle
quando prégava, usava se
por desprezo seu, e novi

deste barrete, que tinha.

41 Aborreceo muito o ouro, e dinheiro, e semelhante ao Apostolo reputou sempre as riquezas humanas como cousas immundas, e costumava dizer muitas vezes, que as estimava em tanto como se fossem carvaõ. Sirva de exemplo o que no principio da sua Congregaçaõ lhe succedeo com hum homem, o qual cahindo gravemente enfermo lhe pedio fizesse como lhe ditasse a sua vontade o seu testamento; consentio o Servo de Deos, e dispoz todas as cousas de tal modo, que de muitos mil cruzados que testava naõ deixasse cousa alguma à sua necessitada Congre-

gaçaõ, admirando-se o Tabaliaõ, e mais circunstantes, que publicaraõ pela Cidade taõ desenteressada acçaõ do Veneravel Padre. Outra illustre acçaõ obrou, naõ inferior à passada, quando assistindo a hum Mattheus Quaresma, que estava agonisante, intentava este, naõ fazendo caso de humas irmãas que tinha, deixar à Congregaçaõ hum grande legado: oppoz-se a isto o Varaõ de Deos, e o persuadio muito, que naõ intentasse fazer tal; mas persistindo obstinadamente o enfermo no seu intento, levantou-se o Veneravel Padre, e abrazado no zelo Divino orou taõ felizmente a favor das parentas do

moribundo, que eſte mudando de parecer revogou logo o legado, que tinha deſtinado à nova Congregaçaõ; exemplo, que certamente perſuade o zelo, e caridade, com que ſe devem haver os Religioſos com os homens, e principalmente com os enfermos. Ha alguns ſemelhantes áquelles de quem eſcreveo antigamente S. Jeronymo ao grande Nepociano, que com varias artes adquiriraõ grandes heranças: ouço que principalmente aos velhos ſem filhos lhes fazem nas ſuas doenças os aſſiſtentes huma intereſſada aſſiſtencia; elles lhes daõ o ourinol, cercaõ-lhe o leito, e recebem em ſuas proprias

maõs

maõs as fetidas expulſoens do e
tomago, e fleumas do boſe; a
temoriſaõ-ſe quando entraõ c
Medicos, e com balbucient
palavras lhes perguntaõ ſe eſ
melhor o doente, e ſe acaſo o v
lho pouco a pouco adquire fo
ças, entraõ logo a temer, e co
diſſimulado goſto exteriorment
ſe alegraõ, mas no interior o an
mo avarento os faz entriſtecer.

42 Quanto o Servo de Deo
ſe apartaſſe de homens de ſeme
lhante engenho, o moſtrou naõ ſ
nas referidas occaſioens, ma
ainda em outra, onde fez hum
acçaõ muito mais nobre, que a
ſobreditas. Compadecido o Se
nhor Rey D. Pedro II. da po
brez

breza, que no seu principio padecia a nova Congregaçaõ, com a liberalidade digna de hum Principe taõ generoso mandou dar ao Veneravel Padre huma consideravel quantia de dinheiro; porém o Varaõ de Deos, naõ só constantemente recusou a offerta que se lhe fazia, e bem merecida à presente necessidade dos seus Padres, mas o que he mais, reprehendeo grandemente a El-Rey, dizendo-lhe, que quem estava gravado de dividas, naõ podia dar esmollas, e que melhor era que pagasse o que era proprio dos vassallos, do que dar à sua Congregaçaõ o que era alheyo. *Successo certamente raro, e qua-*

ſi ſemelhante ao de S. Franciſco de Paula, que ſe refere na ſua Vida, que tambem com eſtupendo prodigio moſtrou a ſanta liberdade com que fallava. Entre a muita, e conſideravel quantia de dinheiro, que Fernando I. Rey de Napoles lhe offerecia para o ſeu Convento, pegou o Santo em huma moeda, e apertando-a na maõ, ſahio della logo milagroſo ſangue, com cuja maravilha admoeſtou ao Principe, que aquelle dinheiro era ſangue verdadeiro dos ſeus vaſſallos, aos quaes gravemente tinha vexados com tirannos tributos.

43 Obſervou tanto o Veneravel Padre a humildade, que até

nas palavras, acçoens, e semblante, mostrava o interior desprezo de si mesmo: apellidava-se pelo mayor peccador do mundo, e por servo inutil, merecedor de que o lançassem fóra da Congregaçaõ, e dizia isto naõ com jactancia, e zombaria, mas com animo sincero, e verdadeiro; o que comprovavaõ as derramadas lagrimas, o fervor do espirito, e as acçoens illustres de humildade. Quando outros por estimulos da natureza corrupta aspiraõ a dignidades, e procuraõ patrocinios, recusou o Veneravel Padre com animo constante o Bispado de Lamego, que lhe offereceo o Senhor Rey D. Pedro II. justo

remunerador de ſemelhantes virtudes, dizendo: que era indigno de tanta honra, a quem lhe pedia, que o aceitaſſe. Dos Livros, que tinha compoſto, ainda que andavaõ [illegible] boca, e admiraçaõ de todos, fazia taõ humilde conceito, [illegible]ue muitas vezes confeſſava ingenuamente ao Padre Franciſco Pedroſo, que eraõ de taõ pouco pezo, e eſtimaçaõ, que naõ mereciaõ ſer lidos.

44 Porém mais reſplandecia a ſua humildade, quando ſe occupava em miniſterios viz, como varrer caſas, alimpar immundicias, lavar pratos, aſſentarſe ao lado do coſinheiro, e outras couſas,

ſas, que os homens da mais vil condiçaõ recuſariaõ fazer. Deixo ao ſilencio o goſto que lhe cauſava ſervir aos Sacrificios Sacerdotaes, o que fazia com huma devoçaõ taõ grande, como nacida da ſua ſingular virtude: he eſte miniſterio de aſſiſtir, e ajudar ao Sacrificio da Miſſa, o mais nobre de todos, o qual, para confuſaõ dos que ſe envergonhaõ de o exercitar, occupou algumas vezes nos noſſos tempos o Santiſſimo Oraculo do Vaticano Benedicto XIII. Paſtor, que para reparar a antiga, e quaſi arruinada diſciplina Eccleſiaſtica, e ſer exemplar de todas as virtudes deſejarà ſempre a Igreja de Deos.

45 Seria injusto involver no silencio outros singulares argumentos de humildade, que obrou o Servo de Deos admiravelmente até à sua morte. Era venerado de todos os homens doutos, e Cavalheros, e principalmente dos Senhores Reys de Portugal, que frequentemente o mandavaõ chamar para gozarem da sua familiar conversaçaõ. Obedecia o Veneravel Padre, e muito mais se se havia tratar de materia grave, mas aborrecendo-lhe tanto aquellas honrosas merces, que testificava ao Companheiro, que mais queria hir ao patibulo, que a Palacio. Testificaõ fieis cartas, que o Veneravel Padre deixaria a

Casa Real, por huma humilde choupana, quando por mandado do Senhor Rey D. Pedro II. prégou na sua presença, e de toda a Corte, em o Convento de Odivellas o admiravel Sermaõ do Dezaggravo do Sacramento, que as sacrilegas mãos de hum impio roubaraõ; e accrecentaõ as ditas cartas, que trocaria o banquete, que a grandeza do Principe lhe tinha mandado, por hum pobre jantar, que huma mulher, que o hospedou, tinha preparado para si.

46 He justo accrecentar aqui o que lhe succedeo em huma occasiaõ para mayor prova da sua *profunda* humildade. Estando o

Servo

Servo de Deos enfermo, ó mandou o Senhor Rey D. Pedro visitar por hum seu criado, dizendo-lhe, que desejava muito fazer pessoalmente a visita; ao que o Veneravel Padre, dando-lhe as graças por taõ Real benignidade respondeo, que de nenhum modo fizesse tal, nem se dignasse Sua Magestade querer entrar na sua pobre choupana. Em outra occasiaõ considerando o Servo de Deos, e expondo aos seus Padres o dilatado caminho, e grandes trabalhos, que padeceo hum Clerigo nos rigores de Dezembro de 1698 vindo da Cidade de Miranda a Lisboa, por ordem do *Governador*, e Prelado, para

praticar

praticar com o Veneravel Padre o intento de ſe fundar huma nova Congregaçaõ naquelle Biſpado, o Servo do Senhor afflito de huma interior dor no coraçaõ, porque naõ tinha feito couſa alguma boa, rompeo em taes gemidos, e ſoluços, que a muitos pareceraõ, foraõ a cauſa de contrahir huma doença, na qual acabou ſantamente a vida.

47 Naõ ſe diminuia com taõ ſingular humildade o animo do Veneravel Padre, antes com grande valor ſe aparelhava para tudo; coſtumava deſprezar ſempre as injurias, os riſos, e os opprobrios, que ſofreo pela ſalvaçaõ das almas no principio da ſua

nova

insignes. Costumava sempre antes de hir, fazer por algum tempo oraçaõ ao Espirito Santo, para que lhe desse luz para naõ errar, e liberdade para dizer; lembrado daquella sentença, que escreveo S. Tiago Apostolo na sua Epistola Canonica: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum.*

48 He a virtude da obediencia filha da humildade, como diz o Apostolo, fallando de Christo exemplar desta virtude na Epistola aos Filippenses cap. 2. *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis*; no qual lugar diz Santo

Tho-

Thomaz, que o modo da humiliaçaõ, e o ſignal da humildade he a obediencia, porque o proprio dos ſoberbos he ſeguir a ſua propria vontade. Tinha o Veneravel Padre ſempre eſtampada na memoria eſta grande doutrina; conſervando huma obediencia rara ao ſeu Confeſſor, naõ diſcrepando hum atomo dos ſeus acenos.

49 Sendo o principal emprego dos ſuperiores mandar, e dos ſubditos obedecer, o Servo de Deos, ainda que era Prepoſito, e unico Fundador da Congregaçaõ, obſervava com tal perfeiçaõ, e cuidado a ſua ſagrada Inſtituiçaõ, que della nem por pen-

ſamento

ſamento ſe apartava. Sabia, que era mais ſeguro para ſi ſer governado, do que ter o governo, e mais do ſeu agrado obedecer que mandar; motivo porque muitas vezes pedio aos Padres do Capitulo, que elegeſſem outro Superior, a quem elle ſe pudeſſe ſogeitar, e entregar ao ſeu arbitrio o reſtante da ſua vida: o que ſuccedeo, porque em 22. de Novembro do anno de 1687. por continuos rogos do Servo de Deos foy eleito outro Sacerdote de grande virtude Prepoſito daquella Congregaçaõ, a quem appenas eleito logo o Veneravel Padre primeiro que todos lhe beijou de joelhos as maõs, e lhe

ren-

rendeo a devida obediencia; procurando muito ao depois à maneira de Noviço obſervar ainda os acenos, e leves indicios do Superior; e era coſtumado a dizer, que ſe hum Negro foſſe Prelado da ſua Congregaçaõ, lhe havia obedecer como ſe foſſe a Deos; o que ſenaõ deve crer ſeja alheyo do parecer dos Santiſſimos Padres, em cuja liçaõ era o Veneravel Padre admiravelmente inſtruido, porque Saõ Bernardo diz no Livro de *Præcepto, & diſpenſatione* cap. 12. que tudo o que mandar Deos, ou o homem ſeu Vigario, ſe deve obſervar com igual cuidado, e reverencia, em quanto o homem naõ mandar

cousas contrarias a Deos.

50 Quem poderá dignamente fallar da castidade do Veneravel Padre, que desde a primeira idade a teve sempre por principal virtude, e a guardou illeza até o ultimo dia? Aborreceo sempre desde menino, aos que da sua idade eraõ soltos nos costumes, e fugia delles como contagiosa peste da virtude; sabe-se com certeza, que nem huma só palavra já mais disse, que pudesse manchar a mais minima flor da castidade. Naturalméte aborrecia mulheres, com as quaes ainda na Confissaõ Sacramental usava de poucas, e asperas palavras; e admoestava aos *seus Padres*, que fizessem o mesmo,

mo, porque os Confessores naõ haviaõ usar de brandura com as mulheres que confessavaõ os seus peccados, antes propender para a severidade, o que intîma o Cartuziano: *De vita curatorum* artic. 65. como dito de Santo Agostinho: *Sermo brevis, asper, & rigidus cum fœminis est habendus*; o que se acha tambem no fim do Livro de *Singularitate Clericorum* nas obras de S. Cypriano; e cuja laxidaõ reprehendi eu no Livro que compuz de *Codice S. Evangelii, & usu vario ritibus*. Lib. 11. cap. 14. mostrando a gravidade do abuso, e o grande detrimento que póde causar ás almas; fallo daquelle abuso com

que

que alguns Confessores no Confessionario formaõ conversaçoens com mulheres com tanta liberdade, e licença, quanta se acha nos lugares profanos, e casas particulares. Porisso o Veneravel Padre intimava aos seus esta doutrina, que fossem acautellados com mulheres, e guardassem como as meninas dos olhos a castidade; em cuja virtude resplandeceo tanto, que semelhante a S. Filippe Neri a communicava a outros. Andava hum certo homem taõ vexado de huns impurissimos pensamentos, que já quasi desésperava da vittoria; beijou em huma occasiaõ a maõ *ao Veneravel* Padre, e logo se

vio

vio livre daquelles vehementes, e torpes pensamentos, naõ padecendo mais ao depois alguma tentaçaõ da carne.

51 As armas de que usava o Veneravel Padre para conservar intacta a castidade eraõ, além da devoçaõ grande, que tinha à Virgem Santissima, as mortificaçoens do corpo, as devotas vigilias, e continuos jejuns; era muy parco no comer; e usava, como intîma o Apostolo, de moderado vinho por causa do estomago, naõ para delicia do paladar, mas para sustento da natureza. Foy seu costume, ainda sendo secular, mortificar o corpo com asperas disciplinas, e penetrantes cilicios,

por-

porque ſabia, que deſta induſtria uſaraõ antiga, e modernamente muitos Servos de Deos para domar a rebeldia dos ſentidos. Achava-ſe para eſta voluntaria diſciplina na Congregaçaõ de Santo Ignacio de Loyola, que no Collegio de Santo Antaõ deſta Cidade ſe coſtuma fazer com grande fruto das almas, pelos Padres da Companhia de JESUS.

52 Coſtumava o meſmo Servo de Deos, antes que inſtituiſſe a ſua Congregaçaõ retirarſe da Corte duas vezes no anno, no ſagrado tempo do Advento, e Quareſma, para o deſerto ſitio da *Arrabida*, onde os Religio-

ſos Reformados de S. Pedro de Alcantara exemplarmente habitaõ. Aqui paſſava dando todos os dias particular exercicio ás divinas contemplaçoens, a varias virtudes, e á penitencia. Aqui verias ao Varaõ de Deos tirar agua, varrer caſas, e occuparſe em outros viz miniſterios; aqui o verias entrar no mato, cortar lenha, e pondo-a ſobre ſeus hombros levalla para o Convento com grande admiraçaõ daquelles Religioſos Varoens. Aqui o verias depois de alentadas as forças do animo com o ſuſtento, e dadivas celeſtiaes correr outra vez alegre a occuparſe nos meſmos exercicios; e deſte mo-

do já naõ deve causar maravilha o ter ſobido na idade mais madura a taõ elevados gráos de perfeiçaõ, e ter ſahido em todas as virtudes taõ ſingular.

53 A Prudencia, virtude que ſabe governar a todas as virtudes, tanto reſplandeceo no Veneravel Padre, que ella foy a que vencendo ao principio tantas tormentas levou felizmente ao porto a nova Congregaçaõ, fortalecendo-a com admiraveis leys, e fazendo-a confirmar pelos Summos Pontifices Clemente X. e Innocencio XI. Porém onde moſtrou a ſua principal prudencia foy, que a penas nacida a *Congregaçaõ* em Liſboa, logo

tes lugares a buſcar ao Veneravel Padre como celeſtial Oraculo, e Varaõ ſingular nos concelhos, os quaes recreados com as ſuas palavras ſe viaõ obrigados a dizer, o que delRey Salamaõ proferio a Rainha Sabà: *Maior eſt ſapientia tua quam rumor quem audivimus.* Franciſco Barreto peſſoa de grande nobreza, e virtude coſtumava dizer do Servo de Deos, que era o unico homem que conhecia dèſſe o ſeu parecer igualmente conveniente á propria honra, que ao amor de Deos, e que dèſſe nos ſeus concelhos taõ rectamente a juſtiça a quem a tinha.

54. No governo da Congregaçaõ

gaçaõ era admiravel a ſua prudencia; ſabia, ſegundo o genio de cada hum, humas vezes apertar, outras alargar o freyo da reprehenſaõ, e acautelava-ſe muito de que ſenaõ diſſeſſe, ou julgaſſe, que tinha particular affecto, ou amava mais que aos outros a algum Companheiro; cuja induſtria lhe valeo tanto, que era ſenhor da vontade de todos, alcançando delles por mais arduo que foſſe tudo o que pedia; ſem que houveſſe algum que ſe pudeſſe queixar da ſeveridade, e imperio do Veneravel Padre.

55 Em dirigir os animos dos homens era naõ menos prudente, que acautelado; apartava-

ſe daquelles Meſtres de eſpirito, que ou por muy rigoroſos, ou por muy brandos ſaõ a deſtruiçaõ de quaſi todo o mundo Catholico; o que elegantemente eſcreve S. Gregorio Nazianzeno: *Apologetico primo*; dizendo, que aſſim como aos que andaõ em huma ſublime corda lhes faz mal a inclinaçaõ para huma, ou outra parte, e ainda que huma pequena inclinaçaõ lhes cauſe hum pequeno perigo, com tudo, ſempre a ſua ſegurança eſtá poſta no equilibrio; do meſmo modo ſaõ os Padres eſpirituaes, os quaes ſe propendem mais para huma, ou outra parte, cauſaõ hum grande damno; tanto a ſi, como aos

con-

confessados. Porisso caminhan
do pela estrada real o Servo d
Deos satisfazia ás obrigaçoens d
hum verdadeiro Confessor, e Pa
dre espiritual. Naõ sofria que o
seus Padres em algumas confe
rencias espirituaes (que ainda ho
je se observaõ) movessem quest
toens de Theologia mistica, qu
naõ pertenciaõ ao caso, e só ti
nha cuidado em que, deixand
as apparentes subtilezas de ho
méns ociosos, se applicassem
estudos fundamentaes, os quae
floreceraõ tanto nesta Congre
gaçaõ, como o testificaõ innu
meraveis, e doutos volume
cheyos de todo o genero de eru
diçaõ, que sahiraõ á luz com ap
plaus

plauſo dos ſabios , e utilidade da Republica Literaria , e Religiaõ Chriſtãa.

56 Da conſumada ſabedoria , e prudencia , nace a virtude de conhecer , e afugentar eſpiritos , com cuja celeſtial dadiva (como já diſſe na minha obra de *Codice Sancti Evangeli*) ſe conhecem os penſamentos , e acçoens dos homens , e ſe eſtes eſpiritos ſe apartaõ Divina , diabolica , ou naturalmente ; cuja ſciencia ſe achava tanto no Veneravel Padre , aſſim pela larga experiencia , como por eſpecial beneficio de Deos , como o teſtificaõ muitos caſos que lhe ſuccederaõ ; entre os quaes he o mais memo-

ravel o que paſſou com o Padre Antonio Gonçalo, Miſſionario ao principio de grande nome, e conhecida inteireza de vida. Confeſſou eſte Sacerdote em huma occaſiaõ a certa mulher, a qual ſe jactava de varias revelaçoens, e fingia ſer arrebatada; como outra Maximilla Montanis: deo o Confeſſor credito a taes embuſtes, e ficou taõ prezo da fingida ſantidade deſta Hipocrita, que a trouxe conſigo a Liſboa dos remotos lugares, onde prégava, para lograr perpetuamente da companhia deſta mulher (como elle entendia) taõ amada de Deos. Chegou a Liſboa, e informado da virtude do

Veneravel Padre, que por toda a parte ſoava, lhe foy fallar, rogando-lhe quizeſſe examinar o eſpirito daquella mulher. Obedeceo o Servo de Deos, quando examinando-a na Confiſſaõ pelo eſpaço de meya hora conheceo logo o ſeu fingimento dizendo ao depois huma, e muitas vezes ao Padre ſeu Confeſſor, que ſenaõ fiaſſe do eſpirito de tal mulher. O ſucceſſo provou o vaticinio, porque paſſados poucos tempos foy preza pela Santa Inquiſiçaõ de Lisboa, e caſtigada por embuſteira, que inculcava por verdadeiras fingidas revelaçoens. O credulo Sacerdote perſiſtindo *ainda* ao depois obſtinadamente
na

na opiniaõ da ſantidade deſta em-
buſteira, foy tambem prezo pela
Santa Inquiſiçaõ de Evora, e
caſtigado com pena de carcere;
dando evidente exemplo do
grande perigo a que ſe expoem
hum Confeſſor em dar credito a
ſemelhantes extaſis, ainda ſem
haver torpe comercio, como en-
tre eſtes dous nunca ſe deſcobrio.

57 Naõ he menos eſtupen-
do outro caſo que ſucedeo com o
Veneravel Padre a Braz de A-
breu, homem de grande virtu-
de, e conhecido temor de Deos:
abrazava-ſe eſte no deſejo de vi-
ſitar os Lugares ſagrados com o
Sangue de Noſſo Redemptor,
e tendo para eſte effeito já promp-

to todo o neceſſario para taõ grande peregrinaçaõ, quiz antes de partir beijar a maõ ao Servo de Deos: buſcou-o, mas quando entendia lhe havia approvar taõ ſanto intento, elle lhe prohibio a jornada, dizendo-lhe que naõ executaſſe o ſeu deſejo. Inſtou modeſtamente o devoto peregrino para pòr em obra a ſua juſta idéa; porém o Servo de Deos lhe teſtificou naõ era do agrado do Senhor, pois o tinha eſcolhido para couſas mayores: obedeceo o devoto Varaõ; e naõ ſe arrependeo de ter dado ouvidos ás palavras do Veneravel Padre; porque paſſados poucos *tempos* morrendo o Irmaõ

ma

do Real Hoſpital de todos os lhe ſubſtituio elle o lu- onde diſpendeo tanto as ſuas uezas com os enfermos, que s, e outras virtudes ſubio alto gráo de perfei- çaõ, e pois da morte mereceo, que concorreſſem innumeraveis peſſoas a ver o ſeu venerando cadaver, e como ſagradas reliquias guardaſſem os ſeus cabellos, e veſtidos.

58 Naõ ſey ſe he digno de mayor admiraçaõ outro caſo que ſucedeo a Joaõ Diogo. Tinha elle feito todo o poſſivel para ſervir no Hoſpital dos aleijados da Cidade do Porto, e vendo que naõ podia ter effeito a ſua pertençaõ

çaõ determinou embarcar para o Brasil, para o que vindo a Lisboa antes de entrar na Náo procurou ao Servo de Deos para que lhe dèsse o seu parecer em tal materia, o qual lhe respondeo, que sem alguma demora voltasse para o Porto; que havia servir no dito Hospital até que lá se fundasse a sua Congregaçaõ do Oratorio, á qual elle algum dia havia dar o nome. Replicou-lhe Joaõ Diogo, dizendo já tinha feito todas as possiveis deligencias, e que nunca o pudera alcançar; ao que lhe respondeo o Veneravel Padre: „Faça o que lhe mando „ que já naõ haverá difficuldade „ *alguma.* E verdadeiramente

assim

assim succedeo, porque voltando João Diogo para o Porto, os mesmos que se lhe oppunhaõ lhe pediraõ muito quizesse governar aquelle Hospital, cujo emprego teve até que (segundo o vaticinio do Veneravel Padre) se fundou a Congregaçaõ, á qual elle deo o nome, e viveo sempre adornado de grandes virtudes na opiniaõ de todos. Que direy de outro que sucedeo com hum Joaõ Marinho sojeito de virtude, e criado de Manoel de Pina, em que se fez admiravel o espirito profetico do Veneravel Padre? Disse-lhe em huma occasiaõ o Servo de Deos, que abraçasse o Instituto da Congre-

gaçaõ

gregaçaõ de Braga, porque nelle conhecia huma vocaçaõ divina; opoz-ſe Joaõ Marinho a eſte parecer, e deo por eſcuza, que depois que ſervia a ſeu amo, que era ſolteiro, tinha grande liberdade para ſe confeſſar frequentemente, e fazer os Religioſos exercicios da Congregaçaõ: inſtou huma, e outra vez o V. Padre dizendo-lhe que naõ perdeſſe a occaſiaõ, porque ſeu amo havia cazar, e ter muitos filhos, que entaõ pelo muito trabalho naõ havia póder cuydar como dezejava nas couſas divinas: recebeo Joaõ Marinho o conſelho do Servo de Deos, e entrou com ſumma alegria na dita Congregaçaõ,

verificando-se o vaticinio do amo; que passados poucos tempos tomou o estado de casado, do qual teve dilatada successaõ.

59 O mais celebrado de todos os referidos parece que he o que agora quero relatar. Thomaz da Sylva aborrecendo o officio de Çapateiro de que vivia auzentou-se de Lisboa, e girando por varios Reynos de Castella chegou a Granada: entrou no pensamento de ser Religioso de S. Joaõ de Deos, o que logo se desvaneceo, porque envergonhando-se de ser Leigo, só queria ser Sacerdote, o que naõ podia alcançar pela falta de estudos. Voltou para Lisboa até pobre de

tra vez as maõs, e olhos para o Ceo lhe disse *Occupa-te, e exercita o Officio, que sabes*; e ao depois lhe deo varios concelhos dirigidos à reforma da sua vida. Ficou admirado o Çapateiro destes prodigios, e mais se admirou quando vio que o V. Padre lhe dava huma esmola, da qual ainda que justamente necessitava, nem a tinha pedido, nem manifestado a alguem a sua necessidade. Porém ainda neste caso tens mais que admirar a Santidade deste Varaõ: despedio-se o Çapateiro do V. Padre, e entrou logo a exercitar o seu antigo o officio, e observar os preceitos de bem viver, que o Varaõ de Deos

lhe tinha intimado: porèm paſſados naõ muitos tempos vendo-ſe outra vez enredado nos torpes peccados, e licencioſa vida procurou novamente ao V. Padre, o qual logo lhe deo o concelho, que cazaſſe: era impedimento à eſte concelho o voto que tinha feito de obſervar Caſtidade, que muitas vezes tinha perdido, mas o Veneravel Padre Quental empenhando-ſe todo na ſalvaçaõ deſte homem impetrou do Papa a diſpenſa, que lhe foy concedida. Caſou o homem, porèm morta logo ſua mulher abraçou novamente as torpezas, motivo porque o Servo de Deos lhe mandou receheſſe outra mulher, o

que fez, vivendo ao depois com toda a edificaçaõ, e virtude.

60 Reſplandeceo admiravelmente o V. Padre no Dom de profecia, de que há innumeraveis exemplos, que illuſtraraõ a ſua virtuoſa vida. Houve huma certa Religioſa do Convento de Santa Martha chamada Soror Izabel das Montanhas, que coſtumava ver na Oraçaõ humas figuras veſtidas de branco, que com grande veneraçaõ lhe beijavaõ as maõs. Capacitava-ſe eſta Religioſa, que eraõ almas do Purgatorio, porèm pedindo ao V. Padre lhe dèſſe neſta materia o ſeu parecer, elle lhe reſpondeo, *Eſſas imagens que ves ∗∗* ren-

rendem tantos obſequios, nenhuma outra couſa ſignificaõ mais que humas mulheres Religioſas das quaes depois da minha morte has de ſer fundadora, e Mãy, para o que hasde padecer felizmente muitos trabalhos. O ſucceſſo provou a verdade das palavras; porque depois da ſua morte foy a Religioſa ſer fundadora do Moſteiro de N. Senhora dos Remedios de Campo-lide da Ordem da Santiſſima Trindade, cujas filhas trazem habito branco.

61 Foy tambem admiravel outro vaticinio feito a hum homem chamado Manoel Martins, *tinha* eſte hum filho com o no-

me de Antonio, que ainda naõ contava mais que ſete annos, e levando-o em huma occaſiaõ ao V. Padre lhe diſſe que o criava para ſer filho da ſua Congregaçaõ: porèm o Servo de Deos olhando para o menino, e pondolhe a maõ na cabeça diſſe, eſte hade ſer Religioſo Carmelitano; o que ſuccedeo; porque na idade competente deſprezando os obſtaculos que o Pay lhe punha veſtio o Habito, e abraçou o Inſtituto daquelle Sagrado Clauſtro. O meſmo ſuccedeo no anno de 1678. com Joaõ Jozè de Noronha, o qual dizendo ao V. Padre, que determinava hir a Roma para alcançar a diſpenſa no

matri-

matrimonio que intentava com huma parenta, o V. Padre lhe respondeo, que tambem havia ser Religioso do Carmo; e que havia voltar a Lisboa depois da sua morte. Verificou-se a profecia, porque naõ podendo em Roma alcançar a dispensa, entrou na mesma Cidade em a Religiaõ dos Carmelitas descalços com o nome de Fr. Joaõ Jozè de Santa Thereza, e voltou passados tempos a Lisboa onde soube que o Servo de Deos já tinha ido a habitar no Ceo.

62. Nas emfermidades, e duvidoso successo dellas naõ havia cousa mais certa, que o oraculo do V. Padre, muitas vezes

vaticinava a morte a mu
os medicos naõ reputav
gozos, e outras vezes
fecia sua melhoravaõ ou
quaes os peritos na medi
nunciaçaõ a morte. Est
ferma, e com poucas
ças de melhoras huma
chamada Antonia Gom
chamado o V. Padre que
Confessor, o qual vend
filha chamada Engracia,
consolavelmente chorav
de sua Mãy, lhe profeti
rosto alegre, que sua M
enfermidade reputavaõ
cos incuravel, havia
brevemente, e viver a
annos. Respondeo o s

Vaticinio, melhorou a enferma; porém paſſados dous annos adoeceo gravemente, e ſendo outra vez chamado o Servo de Deos mandou à filha, que lhe rogava pela ſaude da Mãy, que ſe conformaſſe com a vontade divina; com cujas palavras conheceo Engracia eſtava chegada a ultima hora da Mãy, o que com effeito ſuccedeo.

63 Narrarey tambem para gloria do Servo de Deos outro novo genero de profecia. Andava pejada Catherina Barboſa, peſſoa que deixou immortal a ſua geraçaõ com os tres filhos que teve; o P. D. Joze Barboſa C. R. Diogo Barboſa Ma-

chado Abbade de Sever, e o Doutor Ignacio Barbosa Machado, dotados de admiravel erudição Ecclesiastica, e profana; tinha esta especial devoção de assistir aos Officios divinos da Noute de Natal na Igreja da Congregação, para o que pedio licença ao Servo de Deos, que era o seu confessor, em dia de S. Thomé Apostolo, ao que elle lhe respondeo de tal modo que a devota Confessada não pode ouvir mais que estas palavras. Não convem, porque antes..... as quaes não entendeo, se não no seguinte dia, em que pario.

64. A profecia mais admiravel das que tenho referido pare-

ce que he a que agora intento escrever. Tinha exhortado muitas vezes o V. Padre a huma certa mulher de costumes depravados que se convertesse à boa vida. Estimava ella em pouco as doutrinas do Servo de Deos, e só cuydava em viver licenciosamente, e profundar-se mais no pègo dos peccados: porèm o V. Padre abrazado no zelo da quella alma lhe disse em huma occasiaõ. *Oh Deos te converterá com exhortaçaõ mais aspera, e severa.* Passados poucos dias chegando a disgraçada mulher à janella cahio huma grande pedra, que pouco faltou naõ a fizesse ruina da sua violencia; motivo porque consi-

derando

derando no perigo de que livra-ra, buſcou ao V. Padre a quem muito arrependidamente confeſſou os ſeus peccados, e viveo ao depois com edificaçaõ, e reforma dos antigos coſtumes.

65 Tanta era a virtude do V. Padre, que logo paſſava a penetrar os intimos ſegredos do coraçaõ. O P. Manoel Bernardes Presbytero da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Varaõ celebre na virtude, e nos eruditos Livros, que publicou, coſtumava aſſentar-ſe na Caſa, que chamaõ de recreaçaõ, ao lado do Servo de Deos, e querendo em huma occaſiaõ verdadeiramente experimentar, ſem que al-

guem o notasse, se o V. Padre lhe penetrava o intimo de seu peito, mentalmente pedio ao Servo de Deos lhe dissesse se havia mudar de lugar, ou ficar no mesmo, em que se costumava assentar. Apenas elle fez esta mental pergunta, quando o Veneravel Padre vendo intimamente todos os seus pensamentos explicou naõ sey que Parabola, e no fim apertando o braço do Padre Bernardes lhe disse. *Que quer que lhe responda? Como Superior digolhe que eleja o lugar que mais lhe agradar, e como amigo que naõ se tire do que occupa.*

66 O mesmo P. Bernardes costumava recitar o Officio Di-

vino

vino no tempo em que os outros Padres depois de jantar se divertiaõ na Casa de recreaçaõ em honestas, e virtuosas conversaçoens. Porém inspirando-lhe a divina Graça na Oraçaõ mental a indecencia desta cousa fez proposito de nunca mais a fazer. No seguinte dia indo ao dito lugar começou a considerar a paciencia do amantissimo Prélado, que lhe dissimulava havia tanto tempo aquelle peccado; ao que lhe respondeo o V. Padre, que a sua imperfeiçaõ ainda naõ era capaz de correcçoens, por isso de semelhante cousa nunca o reprehendera, e que gostava muito que pela Oraçaõ tivesse vindo

no-

no conhecimento da sua culpa.

67 Na operaçaõ das virtudes seria cousa muy dilatada narrar os grandes milagres, em que se via o quanto a graça, que os Theologos chamaõ *gratis data*, adornou ao Veneravel Padre na vida, e depois da morte; e só escreverey huma de que foy testemunha toda esta Cidade de Lisboa. Houve em certo anno nella huma grande seca, que pela dilatada falta de agoa affligia vehementemente ao povo, e se temia pela carestia huma grande destruiçaõ causada da fome. Fizeraõ-se Preces, e publicos rogos para impetrar do Ceo a chuva; porém como este ainda no

 sem-

semblante mostrava havia durar a indignaçaõ; entrou o Veneravel Padre a mostrar o seu valimento com Deos; porque no Domingo de Ramos depois de ter feito o Sermaõ, fez huma breve oraçaõ a hum Crucifixo, a qual aproveitou tanto, que logo se despediraõ do Ceo de bronze copiosas chuvas, que alegraraõ aos campos quasi perdidos; o que todos geralmente afirmaraõ fora milagre, que Deos obrára pela oraçaõ do seu Servo.

68 Vivendo o Servo de Deos adornado com todas estas coroas de virtudes só lhe faltava possuir a ultima; que lhe tinha tecido o Ceo, e destinado Deos

juf-

justo remunerador das boas O-bras. Cançado de taõ continuos trabalhos, e da avançada idade cahio o Veneravel Padre em huma enfermidade, que muitas vezes profetisou era a ultima, na qual continuamente consolava com incrivel alegria aos companheiros dizendo-lhes, que naõ sentissem a sua morte, e que só se costumassem a conformaremse com a vontade Divina; e que tivessem sempre diante dos olhos o que fosse a gloria do Senhor, a salvaçaõ das Almas, e os Institutos da Congregaçaõ, que cuidadosamente observassem. Neste tempo augmentando-se a enfermidade começou a aborrecer

grandemente tudo o que era humano, e só cuidou em pedir anciosamente os Sacramentos da Igreja, os quaes depois de recebidos com summa devoçaõ, e reverencia, he impossivel dizer, quantos actos de verdadeira Fé, Esperança, e Caridade, fez naquelle pouco tempo que lhe restava de vida. Finalmente proferindo estas palavras: *In te Domine speravi non confundar in æternum*, entregou suavissimamente o espirito ao seu Creador em Sabbado 20. de Dezembro de 1698. contando de idade 72. annos.

69 Quiz Deos que se testificasse a santidade deste seu Servo com o admiravel final de huma

resplandecente estrella, que pelo espaço de huma hora, antes que partisse deste mundo, se vio brilhar sobre o seu Cubiculo, até que os funebres lamentos dos sinos annunciaraõ a morte. Ficou o semblante do Veneravel Padre todo alegre, e representando huma tal magestade, que os que o vestiaõ, naõ se atreveraõ a despir o corpo para ser lavado. Foy cousa tambem admiravel, que sendo as mãos do Servo de Deos flexiveis para os seus Padres, o naõ eraõ para alguns estranhos; que vinhaõ curiosamente a experimentar a flexibilidade.

70 Divulgada a morte logo

ſe manifeſtou a opiniaõ do povo: Começou a concorrer innumeravel multidaõ de peſſoas de todas as jerarchias, e idades, que uniformemente lhe chamavam Santo; huns procuravaõ devotamente Reliquias ſuas, outros à contenda lhe beijavaõ as maõs, e pés, outros tocavaõ Rozarios no ſeu corpo, dos quaes uſavaõ ao depois mais devotamente pelo contacto, que tinhaõ tido com o Servo de Deos. Eſteve o ſeu corpo expoſto na Igreja por dous dias, onde ſe celebraraõ os coſtumados Officios de Defuntos: aſſiſtio a eſta funçaõ o Senhor Rey D. Pedro II. particular amigo do Veneravel Padre, e a

Auguſtiſſima Senhora D. Maria Sophia, que fazia tambem tal conceito, que ſenaõ podia apartar delle, e lhe beijou de joelhos os pés, e mãos. Acabados os Officios foy enterrado o corpo cuberto de cal (ſegundo o noſſo coſtume) para comer a carne; porém, couſa admiravel, paſſados oito annos ſe abrio a ſepultura, e appareceo o ſeu corpo taõ inteiro, e incorrupto, que nem hum ſó cabello da cabeça lhe faltava, ſegundo o que diz Chriſto no Evangelho: *Capillus de capite veſtro non peribit.* Cujo beneficio lhe fez Deos pela virginal caſtidade que ſempre obſervou.

171 Foy logo tanto o deſejo de terem os devotos retratos do Servo de Deos, que naõ ſó eraõ diligentemente procurados pelos ſeus amantiſſimos naturaes, mas ainda dos mais remotos lugares, que religioſamente veneravaõ as ſuas virtudes. Fizeraõ-ſe innumeraveis para ſe poder ſaciar a devoçaõ dos fieis, dos quaes o melhor, a meu parecer, foy o que mandou abrir, e eſtampar em Roma o Padre Diogo Curado, Varaõ celebre tanto nas Letras, como nas virtudes, o que teſtificaõ os Livros, que publicou, e diverſos empregos Eccleſiaſticos que teve, e hum dos Padres que deraõ principio à nova Congre-

gaçaõ do Veneravel Padre, pondo na parte ſuperior do retrato eſte titulo:

Vera Effigies Venerabilis Patris Bartholomæi de Quental, novæ Congregationis Oratorii, quia novis additis miniſteriis, in Regnis Portugalliæ Fundatoris. E na parte inferior o ſeguinte Elogio.

Externa ne ſiſtas facie, introſpice quod intus latet. Quem hic intueris, clarus fuit genere, ſed longe clarior virtute, inſigni prudentia, fervida caritate, mirabili patientia, humilitate profunda, Oratione aſſidua, cujus & ſtudii promotor mirificus, zelo animarum æſtuans, innumeris

pro-

verbo, facto, & scripto. ...bus, quorum Concionator ...us, & Principibus magni ...s: ab Innocentio XI. fel. ...n. record. literis decoratus: in omnium tandem æstimatione, quem mortuus Philipus Pater ejus similem reliquit sibi post se. Obbiit Ulyssipone die XX. Decembris anno salutis M.DC.XCVIII. ætatis LXXII.

72 Porém tornemos outra vez à seguida narraçaõ da nossa historia. Sepultado o cadaver de nenhum modo se sepultou a opiniaõ das suas virtudes, e a commua, e particular devoçaõ, que todos lhe tinhaõ; a qual admiravelmente, e cada vez mais se espalhav

palhava tanto por Lisboa, como por outras partes: motivo, porque o ſeu ſepulchro he tido em grande veneraçaõ, pelos grandes milagres que tem obrado. O Illuſtriſſimo D. Diogo da Annunciaçaõ Juſtiniano, Varaõ pela virtude celebre, e pela dignidade Arcebiſpo de Cranganor, era taõ vexado de gotta continua, que apenas podia mover os pés encoſtado em hum bordaõ. Coſtumava eſte Religioſo Prelado viſitar huma vez na ſomana a ſepultura do Veneravel Padre; eis que em huma occaſiaõ eſtando ſobre a campa, pedindo-lhe o livraſſe daquella moleſtia, (couſa *verdadeiramente* admiravel) a-

penas acabou a supplica, quando logo se vio saõ, e depondo o bordaõ, correo velozmente para os Padres a narrar-lhe taõ estupendo prodigio; e quando chegou a casa, subio sem difficuldade as escadas com merecida admiraçaõ dos que o viaõ.

73 Achava-se hum homem chamado Ignacio Pereira vexado de huma gravissima necessidade, e supplicou naõ sey a que Padre da Congregaçaõ do Oratorio, que o patrocinasse com certa pessoa poderosa para remedio da sua vexaçaõ. Passou-se hum anno, sem que o Religioso fallasse em tal negocio, o que vendo Ignacio Pereira fez huma petiçaõ

onde exposta a sua necessidade, supplicava ao Veneravel Padre movesse ao tal homem, para que lhe concedesse o que elle desejava; levou a supplica à Igreja da Congregaçaõ, e orando brevemente, a deitou pela greta da campa do sepulchro do Veneravel Padre. No dia seguinte (cousa pasmosa) mandou chamar o tal homem ao nosso necessitado, e lhe disse, ahi tens como desejavas o remedio da tua necessidade: admirou-se o supplicante de tal maravilha; e depois de lhe render as graças, lhe pedio dissesse quem tinha orado por elle; ao que o outro lhe respondeo, que *ninguem*; mas que a tal hora de

nou-

noute paſſada (que era a meſma, em que tinha feito ao Servo de Deos a ſupplica) fora interiormente movido a ſoccorrer-lhe a ſua neceſſidade, e condeſcender, à ſua petiçaõ.

74 Que direy do que ſuccedeo a certa mulher chamada Catharina, em que ſe vio o grande milagre que Deos obrou pela admiravel virtude deſte ſeu Servo? Eſtava eſta aleijada de hum braço pelo eſpaço de 15. mezes padecendo inſofriveis dores, ſem aproveitarem os remedios de varios Medicos, que tinha conſultado. Diſſe-lhe em huma occaſiaõ o ſeu Confeſſor, que imploraſſe o remedio do Veneravel Pa-

dre, que logo se havia restituir a saude ao braço. Obedeceo a mulher; foy à Igreja, mas vendo a grande multidaõ de gente, que concorria, naõ pode chegar à sepultura, e determinou hir de outra vez: apenas tinha sahido da Igreja considerando o mal que fizera em naõ esperar se diminuisse o concurso, começou a se entristecer; eis que neste tempo sentio hum tal calor no braço, que logo lhe apartou as dòres, e de repente se vio restituida, naõ padecendo ao diante a mais leve afflicaõ.

75 Testificaõ pessoas de bòa fé, que as reliquias do Veneravel Padre naõ só lançavaõ de si

al-

algumas vezes fragrante cheiro, mas que serviaõ de grande utilidade à saude dos homens. Estava em huma noite gravemente afflicta de humas insofriveis dores de colica huma Anna Bernarda, mandaraõ-se chamar os Medicos, os quaes mandaraõ, que logo se sacramentasse; porque estava muy proxima à morte. Estava presente nesta occasiaõ o já nomeado Ignacio Pereira, o qual tomando hum cinto do Veneravel Padre, que devotamente conservava, mandou á doente, que o applicasse na parte donde sentia mais vehemente dor; depois exhortando aos circunstantes, que recitassem a Ladainha

de

de Nossa Senhora, de quem o Servo de Deos foy especial devoto; succedeo que ao proferir o Versiculo *Consolatrix afflictorum*, clamou a doente, que já naõ sentia dor alguma, que lhe causasse a mais minima perturbaçaõ; como de facto assim era por intercessaõ do glorioso Padre Quental.

76 Thereza de JESUS MARIA estava afflicta com huma doença taõ mortal, que os Medicos uniformes julgaraõ naõ podia viver. Com esta sentença recebeo logo em primeiro lugar os sagrados misterios da Igreja, e em segundo principiou com fé a encomendarse a huma Imagem da cabeça

do Veneravel Padre, que tinha em seu poder; acabada a suppli- ca começou tanto a suar a Ima- gem, que a enferma participan- do por toda a parte daquelle suor livrou totalmente de taõ perigo- sa doença.

77 O Padre Francisco da Costa Clerigo Secular, estava desde a cabeça até ao pescoço em huma viva chaga, sem aprovei- tarem os remedios, que lhe ap- plicavaõ os Medicos, motivo porque cahio em huma profunda tristeza, a qual em certa occa- siaõ causando-lhe sonno lhe pa- receo vira ao Veneravel Padre; alegrou-se o Padre Francisco da *Costa*, e concebeo esperança, que

que havia ſarar ſe imploraſſe o patrocinio do Servo de Deos. Deſpertou do ſonno, e pedio logo hum pedacinho do veſtido, que como grande reliquia devotamente guardava, e applicando-a à cabeça, no meſmo inſtante ſe reſolveraõ as materias, ſecaraõ-ſe as chagas, e alcançou ſem remedio de Medicos huma inteira ſaude. Com o meſmo remedio ſe curaraõ as chagas, que deſde os pés até à cabeça tinha Theotonio da Rocha. Vendo-ſe eſte por toda a parte afflicto de dores, eſpecialmente em huma perna, e conhecendo que nada aproveitavaõ os remedios humanos, procurou o divino patrocinio do Ve-

 neravel

neravel Padre, e com grande felicidade, porque envolvendo-se por huma só vez em hum cobertor do Servo de Deos, no mesmo instanre se secaraõ as feridas, e se vio de repente livre de taõ asqueroso mal.

78 Igualmente salutiferos fóraõ os vestidos do Veneravel Padre para os Padres Pedro Anselmo, e Manoel Ribeiro, Presbyteros da Congregaçaõ do Oratorio. Padecia o primeiro humas continuas vertigens, e dores de cabeça, no tempo em que abrindo-se a sepultura do Veneravel Padre depois de passados oito annos se vio o seu corpo incorrupto; animado de huma grande fé,

ven-

vendo taõ grande prodigio, por na cabeça huma reliquia do Servo de Deos; (cousa pasmosa) experimentou logo conhecidas melhoras, e passados tres dias naõ se attreveo a queixa a causar-lhe o mais leve tormento. Padecia o outro Sacerdote muitas dores em hum joelho, causadas de huma postema, que nelle tinha; e considerando que nada aproveitaraõ as medicinas; animado de huma ardente esperança lhe lembrou, que entre as cousas mais estimaveis conservava hum pouco de sangue do Servo de Deos: applicou-o á parte offendida com suma devoçaõ, e pedio ao Padre Gonça-

zes. Vendo o marido ao terceiro dia que nada valiaõ os esforços da medicina, procurou muy confiado o verdadeiro remedio, que era o patrocinio do Veneravel Padre: applicou humas contas, que tinha tocado no corpo do Servo de Deos, aos peitos inchados da mulher; de repente principiou a chorar o menino, o que vendo o Pay ser isto já principio de milagre, persuade á mulher que dé o peito ao filho, e que tenha confiança, que naõ só se hade achar boa, mas que lhe naõ hade faltar leite. Assim succedeo; vio-se Catharina da Cunha totalmente livre da febre, e o que deve causar mais admiraçaõ,

raçaõ, com tanta abundancia de leite em ambos os peitos, que naõ só criou ao menino, mas tambem distribuio muito, que como milagroso, era procurado de varios doentes.

80 Nenhuma cousa atormenta mais gravemente ás mulheres, que os partos dificultosos, e a nenhuma cousa acode o Veneravel Padre mais prompto que a estes apertos; o que entre nós tem conciliado tal fé, que a cada passo mandamos pedir á Congregaçaõ alguma reliquia do Servo de Deos para semelhantes perigos. Angela Maria de Sousa estava pelo espaço de dous dias taõ atormentada de apertadas

do-

dores de parto, que quaſi quaſi dava o ultimo ſuſpiro. Chamaraõ-ſe como he coſtume, Padres da Congregaçaõ para ajudarem a moribunda na ultima batalha, os quaes a acharaõ taõ falta de ſentidos, que duvidaraõ infallivelmente da ſua vida. Abſolveraõ-na logo de todos os ſeus peccados debaixo de condiçaõ; porém hum dos Padres, armado de huma grande confiança mandou ao marido, que foſſe á Congregaçaõ, e pediſſe huma reliquia do Servo de Deos; aſſim ſe fez, veyo a reliquia, e tocando-a o Religioſo na quaſi morta mulher, de repente ſahio do ventre ſem perigo o par-

to

to perfeito; a felicidade que teve o filho naõ ſuccedeo á mãy, porque ainda ficou expoſta ao meſmo perigo de morrer, o que vendo o marido, e concebendo nova confiança na reliquia do Servo de Deos, a aplicou outra vez á moribunda mulher, e o meſmo foy (couſa admiravel) aplicalla, que abrir a doente logo os olhos, e ficar totalmente livre, dando verdadeiros agradecimentos ao Veneravel Padre de a ter livrado, e a ſeu filho de taõ mortal perigo.

81 Iria das Neves, tantas vezes tinha feto no ventre, quantas padecia no oitavo mez

huma

huma grave doença ; de tal modo , que ſempre lançava morta a creatura. Compadeceo-ſe huma ſua amiga deſta fatalidade , e em huma occaſiaõ , lhe diſſe , que procuraſſe o patrocinio do Veneravel Padre , e que trouxeſſe hum pedacinho do cobertor do Servo de Deos , que ella lhe daria , e que eſtiveſſe certa , naõ havia padecer mais taõ grande moleſtia , e diſgraça. Obedeceo Iria das Neves a eſte concelho com tal fé, que nunca mais eſteve em tal tempo nem ainda levemente doente , e pario ſempre com notavel felicidade.

82 Pelo eſpaço de tres dias

pa-

padecia humas insofriveis, e continuas dores de parto certa mulher chamada Ignez Maria, e já com tal perigo, que os Medicos votavaõ se lhe fizesse incisaõ. Estava presente nesta occasiaõ huma Antonia dos Santos visinha da afflita mulher, a qual zombando do parecer dos Medicos, com viva fé, vestio á enferma hum jubaõ do Servo de Deos, e no mesmo instante sahio o feto com felicidade do ventre, e ella restituida a huma perfeita saude. Esta mesma reliquia livrou muitas vezes a certa Roza Maria, nos seus partos taõ perigosos, que ou lançava as creaturas mortas, ou, naõ sey com que infortunio,

adoe-

adoecia com grande perigo de vida. Communicou esta fatalidade ao Padre Antonio de Alpoim Presbytero da Congregaçaõ do Oratorio, o qual lhe aconcelhou, que tomasse por seu patrono ao Veneravel Padre, que era especial advogado dos partos, e que naõ havia de padecer ao diante o mais leve incomodo. Deolhe para este effeito o jubaõ do Servo de Deos, o qual vestindo a mulher quando estava na mais apertada hora, lançava sempre o feto com feliz successo, sem padecer molestia alguma, como antes succedia. He superfluo escrever distintamente outros milagres semelhantes a estes, pois

basta

basta dizer, que parece, que o Veneravel Padre alcançou de Deos este privilegio para se distinguir de todos os mais seus Servos.

83 Ainda que do Veneravel Padre Bartholomeu do Quental se contaõ nesta Corte verdadeiros, e admiraveis milagres, delles naõ fazemos mençaõ, porque naõ he o nosso intento fazer collecçaõ dos seus prodigios, e nos queremos conformar, e observar o que ao principio dissemos, de escrever sómente hum Epitome: porém quem passarà em silencio hum maravilhoso milagre, que o Servo de Deos obrou em huma devota mulher

lher chamada Julia Maria. Pedio a esta mulher huma sua parenta na ante vigilia do Natal, que lhe viesse amassar o paõ para sustentar a sua casa na Festa, pois ella o naõ podia fazer por estar muy molestada. Veyo a mulher, amassou o paõ, mas dizendo-lhe todos, que naõ cabia no tempo cozerse o paõ antes da Festa, começou a affligirse, porém aos depois confiada nos merecimentos do Veneravel Padre, poz na massa huma correa, que chamaõ de Santo Agostinho, que tinha sido tocada no corpo do Servo de Deos, e affugentado por muitas vezes diversas doenças. Passado hum

quarto de hora implorando o patrocinio do Veneravel Padre, levantou-ſe para ver ſe a maſſa eſtava perfeitamente leveda. Riraõ-ſe todos zombando da ſimplicidade da mulher, que entendia eſtava a maſſa capaz em taõ breve tempo, e muito mais no do inverno, que apenas baſtaõ muitas horas. A devota mulher cheya de fé, e eſperança, deſcobrio na preſença de todos a maſſa, a qual achon naõ ſó leveda, mas tresbordando por toda a parte, com grande admiraçaõ dos circunſtantes. Ainda naõ deo fim o milagre, porque quiz o Servo de Deos duplicar o prodigio, fazendo que ſahiſſe

mui-

muito mais paõ do que se esperava, e que fosse muito mais fermoso, e branco, que o antecedente; o qual se distribuio por varias partes como cousa que incluhia santidade, e todos lhe chamavaõ, paõ de milagre.

84 Já narramos o conceito que mereceo este Veneravel Padre na sua vida de homens de todas as jerarchias, e da opiniaõ depois da morte, que alcançou, naõ só em Portugal, mas ainda nas Naçoens estranhas; delle fazem especiaes elogios Joaõ Marciano no Tom. 5. das suas Memorias Historicas da Congregaçaõ do Oratorio, escritas em Italiano folhas 371. e o nosso cele-

bre Padre Antonio Cordeiro da Companhia de JESUS, na ſua Hiſtoria Inſulana pag. 205. naõ fallando em outros muitos varios que nos ſeus eſcritos deraõ ao Servo de Deos os merecidos elogios à ſua rara virtude.

85 Naõ ſe póde explicar o empenho que Deos moſtrava, em que ſe reverenciaſſe a eſte ſeu Servo, e naõ ſe offendeſſe o ſeu credito, caſtigando os mal dizentes com mortal caſtigo, como ſuccedeo a dous Eccleſiaſticos, hum Conego, e outro Presbytero, de quem relataremos o fatal ſucceſſo, pois do primeiro jà em outra parte fizemos mençaõ. *Perſeguia* eſte eſcandaloſo Sacer-

dote

dote com notavel odio ao Servo de Deos, sem attender a que era seu Patricio, nem observar os dictames do Evangelho. Estava este em huma occasião em parte onde se achavaõ muitas pessoas, e na presença dellas começou a fallar mal do Servo de Deos, e a murmurar da sua fama, chamando-lhe hipocrita, ambicioso de gloria, e mal procedido, que naõ procurava a salvaçaõ das Almas, mas com o pretexto de virtude buscava a conveniencia propria; cousa que causou grave escandalo aos ouvidos dos circunstantes: porém castigou Deos logo a maldade deste indigno Sacerdote, porque passadas pou-

cas horas o accommetteo huma apoplexia, que de repente lhe disformou o ſemblante, e lingua; a qual ſegundo S. Thiágo Apoſtolo, como he a univerſidade da maldade, foy a que padeceo mayor caſtigo, naõ ſe podendo conter na boca pela exorbitante inchaçaõ, e aſſim fazendo-ſe eſta toda negra, morreo infelizmente o diſgraçado Sacerdote, deixando hum horroroſo exemplo àquelles, que em converſaçoens cortaõ pelas imitaveis vidas dos Servos do Senhor, ſem ſe lembrarem que eſte diz no Evangelho de S. Lucas cap. x. verſ. 16. *Qui vos audit, me audit, & qui vos ſpernit, me ſpernit.* A qual

ſen-

ſentença explica Santo Agoſtinho no Sermaõ 26. tratando dos Santos: *Cum dicat ad Sanctos ſuos Omnipotens Deus: Qui vos honorat, me honorat, & qui vos ſpernit, me ſpernit. Quiſquis ergo honorat Martires, honorat et Chriſtum, & qui ſpernit Sanctos, ſpernit et Chriſtum Dominum noſtrum.*

86 Aſſim como o Doutor Maximo da Igreja Latina nos deo o principio a eſte Epitome, aſſim outro Doutor da Igreja Grega Meſtre do meſmo Santo, nos hade dar palavras para o fim. He eſte S. Gregorio Nazianzeno, que eſcreveo o ſeguinte elogio a S. Baſilio, e que eu perten-

do accommodar ao Veneravel Padre Bartholomeu do Quental singular Fundador da Religiosissima Congregaçaõ do Oratorio nos Reynos de Portugal. Comvosco fallo, oh verdadeiramente Christianissimos Portuguezes, ouvime oh exemplarissimos Congregados, e vós tambem oh Sacerdotes, vós oh naturaes, e vós oh estrangeiros ouvime, e cada hum de vós ajudeme a louvar taõ grande Varaõ, e exponha cada hum a sua virtude, em que resplandeceo este admiravel homem. Vós oh Principes louvay este Legislador, vós oh Povo este Governador, vós oh Estudiosos este Mestre,

vós oh Virgens este Padrinho, vós oh Casadas este Correctór, e vós oh Tristes este Consolador; vós oh Cegos louvay esta vossa Guia, vós oh amantes das cousas Divinas o vosso Theologo, vós oh Incontinentes o vosso Freyo, vós oh Disgraçados o vosso Alivio, vós oh Velhos o vosso Bordaõ, vós oh Moços o vosso Mestre, vós oh Pobres o vosso Esmoler, e vós oh Ricos o vosso Distribuidor; naõ vos esqueçais vós tambem oh Viuvas de louvar o vosso Patrono, vós Orfáõs o vosso Pay, vós oh Peregrinos o vosso Bemfeitor, vós oh Irmãos o vosso Exemplar do amor fraternal, vòs oh Emfer-

mos de qualquer enfermidade o voſſo Medico, e finalmente vòs todos louvay a eſte Santo Varaõ, que para todos foy o meſmo para ſalvar a todos, ou a muitos.

FIM

INDEX

A

B

Pro-

Hoſ-

C

ſoa,

Em

D

E

F

H

I

mor-

L

M

N

O

P

que

Aſſiſ-

Q

R

S

S